
INDICADORES IBGE

volume 6
número 10
outubro de 1987
publicação mensal

SUMÁRIO

3 LEITURA RÁPIDA

- 7 ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC,
ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO –
IPCA E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC
9 Tabelas (variação dos índices INPC, IPCA e IPC e principais
contribuições na variação mensal).

13 PESQUISA MENSAL DE EMPREGO – PME

- 17 Tabelas (taxa de desemprego, ocupados, conta própria e rendi-
mento médio).

33 INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

- 40 Tabelas (produção física – Brasil e produção física por re-
giões).

49 CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL – SINAPI

- 51 Tabela (custo médio, número índice e variações percentuais –
agosto – 87).

53 ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

- 55 Tabelas (área, produção e rendimento médio; confronto de sa-
fras; e abate de animais e produção de derivados animais).

59 SUPLEMENTO – ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA – PER- NAMBUCO E BAHIA.

- 65 Tabelas (resultados da produção física regional).
-

CONVENÇÃO

– Quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

Presidente da República
José Sarney

Ministro-Chefe da Secretaria de Planejamento e Coordenação
Anibal Teixeira de Souza

Secretário-Geral
Michal Gartenkraut

**FUNDAÇÃO
INSTITUTO BRASILEIRO
DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA**

Presidente:
Edson de Oliveira Nunes

Diretor-Geral:
Eduardo Augusto de Almeida Guimarães

Diretor de Pesquisas e Inquéritos:
José Guilherme Almeida dos Reis

Diretor de Geociências:
Mauro Pereira de Mello

Diretor de Informática:
Paulo Sérgio Braga Tafner

Editores:
José Guilherme Almeida dos Reis
Diretor de Pesquisas e Inquéritos

Regis Bonelli
Consultor

Programação visual:
Pedro Paulo Machado

Produção Gráfica, Distribuição e Vendas:
Centro de Documentação e Disseminação de Informações:
Av. Beira Mar, 436 — 6.º andar — Rio de Janeiro — RJ
CEP 20 021 — Tel: (021) 533-3094

LEITURA RÁPIDA

Este número de Indicadores IBGE contém, além das seções habituais, um Suplemento que expõe a metodologia e resultados dos novos indicadores conjunturais da produção industrial referentes aos Estados de Pernambuco e Bahia. Isso representa uma importante inovação nesses indicadores de produção física, uma vez que até o mês anterior apresentava-se resultados para a Região Nordeste como um todo. Com o aperfeiçoamento que agora o IBGE põe à disposição do público, passa-se a ter indicadores de produção física regional, separadamente para o Nordeste, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e para o restante da Região Sul — além de Pernambuco e Bahia.

Quanto aos índices estatísticos de preços ao consumidor elaborados pelo IBGE — o INPC e o IPCA — os resultados relativos a setembro não são totalmente otimistas, pois traduzem uma pequena aceleração da inflação seja em relação ao mês anterior, seja em relação ao IPC (ver adiante). De fato, o INPC aumentou 7,15% em setembro, contra 5,09% em agosto, ao passo que o IPCA aumentou 7,78% contra 4,87% no mês anterior. Com este resultado, o INPC acumulado nos últimos doze meses chegou a aproximadamente 283% (cerca de 11,8% ao mês), enquanto para o IPCA chegou-se a 281% ou 289% conforme se considere ou não os empréstimos compulsórios de

23-07-86, sendo as médias mensais da mesma ordem de grandeza da do INPC. O INPC acumulado desde março de 1986 — mês de início do Plano Cruzado — chegou a cerca de 306%, ou 8,1% ao mês em média até setembro. O aumento dos preços ao consumidor em setembro foi fortemente influenciado pelos produtos de Vestuário secundados pelo grupo de Transporte e Comunicação, onde o aumento das passagens de ônibus urbanos foi o item que exerceu a maior influência individual no INPC do mês, com uma contribuição de 0,82%. Embora diversos produtos alimentícios tenham tido variações acentuadas de preços — como arroz, pescado, carne-seca, frango, ovos e a refeição em restaurante — ainda assim o pequeno crescimento do grupo Alimentação, com taxa de 5,11%, foi fundamental (junto com Habitação, com 4,50%) para que a média do INPC não ultrapassasse os 7,15% observados.

Já o Índice de Preços ao Consumidor—IPC, que é o indexador oficial da economia brasileira, apresentou variação de 5,68% em setembro, tendo acumulado 274% nos últimos doze meses. A divergência entre o valor obtido para o IPC e para o INPC reflete unicamente a diferença nos períodos de coleta: o IPC é calculado, desde julho, com base nos preços coletados entre o início da segunda quinzena do mês anterior e o término da primeira quin-

zena do mês de referência; o INPC baseia-se em preços coletados entre os dias 1.º e 30 do mês de referência. Como o IPC de setembro foi de 5,68% e o INPC do mesmo mês chegou a 7,15%, é razoável supor que a segunda quinzena deste mês registrou uma elevação da taxa de inflação. Embora isso não autorize afirmar que o IPC de outubro supere o de setembro, serve, no entanto, para fornecer pista nessa direção.

O resultado do IPC de setembro teve como destaque o grupo de Transporte e Comunicação devido, principalmente, ao aumento de 19% nas passagens de ônibus urbanos, aumento esse que significou a maior contribuição isoladamente, de 0,91% — ou seja, de 1/6 do índice. Registre-se que a segunda maior variação ficou por conta das carnes (0,51%), com quase 10% do índice. A exemplo do que ocorreu com o INPC, o índice só não foi maior devido aos aumentos de preços do grupos Alimentação (4,2%), Saúde e Cuidados Pessoais (3,1%) e Habitação (3,2%). No conjunto, estes três grupos, que representaram 65,4% do índice de setembro, cresceram apenas 3,88%, tendo *segurado* o IPC de setembro.

Em contraste com estes resultados não muito otimistas, alguns dados da Pesquisa Mensal de Emprego — PME — referentes a agosto são relativamente favoráveis podendo, no entanto, estar refletindo apenas fatores sazonais. Assim é que a taxa de desemprego aberto (ou de desocupação) das seis regiões metropolitanas que compõem a pesquisa, após ter ficado praticamente constante em junho e julho (4,43% e 4,47%, respectivamente) declinou 0,25% em agosto, situando-se em 4,22%. Em relação a agosto do ano passado, no entanto, o aumento do desemprego é mais expressivo (+0,72%, embora menor do que o de julho contra julho, que havia sido de 0,87%).

O decréscimo observado entre julho e agosto deveu-se a reduções nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte e Rio de Janeiro, uma vez que nas demais as diminuições não foram significativas. Em São Paulo, em particular, houve inclusive, um aumento, embora de pequenas proporções.

As pessoas desocupadas adicionadas às que não receberam remuneração ou receberam remuneração inferior a um salário mínimo, chegaram a 17,28% da população economicamente ativa, no conjunto das seis regiões metropolitanas. Esta taxa é quase três pontos de percentagem *inferior* à observada um ano antes, mas embora importante porque associa desocupação à sub-remuneração, deve ser avaliada com cautela: sua redução entre agosto de 1986 e agosto de 1987 pode estar também ou, talvez, principalmente refletindo a perda do valor real do salário mínimo em proporção maior do que a perda dos rendimentos das pessoas mais precariamente remuneradas da população.

Já em relação aos rendimentos médios reais do trabalho principal, os resultados de julho não registram variações sistemáticas sejam de recuo (como ocorreu nos meses anteriores), sejam de avanço (como foi típico em 1986). Em Belo Horizonte observou-se ganho de 1,3% no Rio de Janeiro houve perda de 2,2%, em São Paulo perda de 2,0% e em Porto Alegre houve queda de cerca de 0,6%. Na média, portanto, houve redução, o que pode estar indicando que a tendência declinante que se observa, desde o último trimestre de 1986, ainda não havia sido interrompida em julho.

Os indicadores da produção industrial registraram queda de 4,8% em agosto quando comparados ao mesmo mês de 1986. O índice dessazonalizado, no entanto, cresceu cerca de 1% em relação ao mês anterior. A produção acumulada nos primeiros oito meses de 1987 superou em 4% a do mesmo período de 1986, enquanto o índice acumulado nos últimos 12 meses cresceu 6,2%. A desaceleração destes últimos indicadores retrata claramente o desaquecimento industrial que se inicia em maio. Com efeito, comparado com o quadrimestre janeiro-abril — que foi de recorde absoluto para a indústria brasileira — a produção do quadrimestre maio-agosto foi 6,2% inferior. Os mesmos indicadores dessazonalizados, no entanto, mostram que a produção do segundo quadrimestre de 1987 era apenas 1% inferior à do mesmo período do ano passado. Assim, embora seja confirmada a desacele-

ração industrial, os resultados de agosto devem ser interpretados com cautela. Considerando-se as categorias de uso dos bens, pode-se constatar que todos os grupos foram negativamente afetados em agosto, mas especialmente os bens de capital. A taxa acumulada no ano para esse grupo de produtos está próxima de zero, embora ainda um pouco positiva. O único grupo para o qual as taxas acumuladas — seja no ano, seja nos últimos doze meses — já eram negativas em agosto é o de bens de consumo duráveis.

Os indicadores regionais da produção industrial apresentam poucas novidades além da já citada divulgação de resultados em separado para os Estados da Bahia e Pernambuco. Estes e o Nordeste experimentaram em agosto uma recuperação das taxas mensais de crescimento. Por outro lado, Minas Gerais, que havia sido o único estado a apresentar crescimento positivo em julho, sofreu um pequeno recuo. De resto, a evolução por regiões apenas qualifica melhor a desaceleração industrial experimentada pelo País neste segundo semestre de 1987.

O custo médio da Construção Civil no Brasil cresceu em agosto cerca de 2% em relação a julho, tendo os materiais se elevado em cerca de 1,9% e a mão-de-obra em aproximadamente 2,7%. As variações foram um pouco maiores nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste, principalmente devido ao componente de materiais. Tomando-se como base o mês de maio de 1987, o índice de agosto havia crescido cerca de 20% no País.

As estimativas da safra feitas em setembro permitem encerrar essa apresentação com um tom moderadamente otimista. Considerada a importância do Centro-sul na produção agrícola do País, setembro é um mês mais apropriado à for-

mação de expectativas em relação à nova safra do que em alteração na produção da safra de 1987. De fato, no Centro-sul há poucas alterações em relação às previsões anteriores: trigo (+4,2%), feijão de segunda safra (-3,2%), e amendoim de segunda safra (-2,6%). As demais alterações são quantitativamente inexpressivas. Os resultados das previsões para algumas culturas na Região Norte-Nordeste, no entanto, sofreram modificações: arroz (-13,1%), feijão de segunda safra (-6,7%) e milho (-1,2%), variações essas em relação às previsões de agosto. Dado o quadro que se configura ao final de setembro, a produção brasileira de grãos é da ordem de 63,9 milhões de toneladas.

O próximo número de *Indicadores IBGE* apresentará a primeira versão do prognóstico sobre a produção agrícola da safra 1987/88 para a Região Centro-sul do Brasil, com informações referentes a intenções de plantio. Versões posteriores deste prognóstico serão apresentadas oportunamente, possibilitando sucessivas aproximações da produção da próxima safra.

Finalmente, *Indicadores IBGE* passa a divulgar a partir do presente número resultados de produção animal (abate de bovinos, suínos e aves) e de derivados (leite e ovos). Estes resultados revelam que, no que tange ao abate, verificou-se um crescimento de 3,6% no período janeiro-agosto deste ano em relação ao mesmo período do ano passado. Para produção leiteira, os resultados são mais animadores: cerca de 11% de crescimento em janeiro-agosto de 1987 relativamente ao mesmo período do ano passado. Para produção de ovos de galinha, os dados cobrem apenas o primeiro semestre, por enquanto, sendo que o crescimento observado em relação ao primeiro semestre do ano passado é de cerca de 8%.

Essa história nunca foi tão bem contada

Nas 600 páginas de ESTATÍSTICAS HISTÓRICAS DO BRASIL, o IBGE reuniu números que mostram a evolução econômica e social do País desde o Brasil Colônia.

- demografia
- índices de preços
- contabilidade social
- moeda e sistema bancário
- finanças públicas
- resultados eleitorais
- tráfico de escravos
- população economicamente ativa
- agropecuária
- transportes e comunicações
- indústria e energia

Todas essas informações são analisadas e comentadas por pesquisadores do IBGE e de outras instituições de pesquisa.

A coleção completa das Séries Estatísticas Retrospectivas encontra-se à venda nas livrarias do IBGE.

Pedidos pelo Correio ou maiores informações:

CDDI/GEMAR – Av. Beira Mar, 436 – CEP 20021 – RJ

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR, ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLIO E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

RESULTADOS DO INPC E DO IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor — INPC — apresentou, no mês de setembro, variação de 7,15% e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo — IPCA — variou 7,78%.

Os resultados acumulados encontram-se na tabela abaixo:

No INPC do mês de setembro, o grupo de maior variação foi Vestuário, destacando-se calças, camisas e sapatos masculinos, além dos tecidos em geral; a segunda maior variação ficou com Transporte e Comunicação devido, principalmente, ao aumento das passagens dos ônibus urbanos, item que exerceu a maior influência individual no INPC do mês; a seguir vieram os Artigos de Residência, onde os destaques foram os artigos de mobiliário e os aparelhos de tele-

VARIAÇÕES DO INPC E DO IPCA, COM ÍNDICES ACUMULADOS

ÍNDICES	VARIAÇÃO (%)			Número índice março/86 = 100
	Acumulado em três meses	Acumulado no ano	Acumulado em doze meses	
INPC sem empréstimo compulsório	23,92	241,51	283,78	405,85
INPC com empréstimo compulsório	23,79	240,55	282,70	406,24
IPCA sem empréstimo compulsório	24,57	224,39	289,21	421,55
IPCA com empréstimo compulsório	23,44	217,19	280,55	421,92

visão; os reajustes das mensalidades dos cursos formais e das Associações esportivas foram os responsáveis pelo resultado do grupo Despesas Pessoais; em Saúde e Cuidados Pessoais destacaram-se os produtos farmacêuticos; os produtos alimentícios ficaram com a segunda menor variação no INPC do mês, destacando-se arroz, peixe, bacalhau, carne-seca, frango, ovos e refeição em restaurante; aluguel residencial e gás de bujão foram as principais causas do resultado de Habitação, grupo que apresentou a menor variação.

Quanto ao IPCA, destacaram-se, também, os aumentos da gasolina, dos vestidos e blusas femininas, das tarifas dos táxis, dos serviços de conserto de automóveis e dos jornais, além da queda de preços dos automóveis novos.

NOTA EXPLICATIVA DO IPC

O Índice de Preços ao Consumidor — IPC — é o indexador oficial da economia brasileira, criado através do Decreto-lei

n.º 2.284 de 10 de março de 1986. De 28 de fevereiro de 1986 até outubro do mesmo ano, o IPC foi calculado pela metodologia do IPCA, de novembro de 1986 em diante, passou a ser calculado pela metodologia do INPC.

O número índice de fevereiro refere-se à data de 28-02-86.

A variação de março de 1986 corresponde ao movimento de preços observados entre o dia 28 de fevereiro de 1986 e a base, definida pelos preços coletados em março de 1986.

Até maio de 1987, o IPC foi calculado com base nos preços coletados no mês civil. O IPC de junho de 1987 foi obtido comparando-se a média dos preços vigentes no período de 16 a 22 de junho com a média dos preços constatados no mês de maio, conforme determinação do Decreto-Lei n.º 2.335 de 12 de junho de 1987 e a Portaria n.º 186 de 18 de junho de 1987. A partir de junho, também em cumprimento ao Decreto-Lei n.º 2.335, o IPC passou a ser calculado com base na média dos preços apurados entre o início da segunda quinzena do mês anterior e o término da primeira quinzena do mês de referência.

1 — VARIAÇÃO GERAL E POR GRUPO DE PRODUTOS,
SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS
INPC — Setembro de 1987

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPO DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transp. e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	7,91	5,74	5,62	13,78	15,61	7,87	6,98	13,41
Fortaleza.....	7,03	4,97	4,11	9,78	14,01	23,63	5,28	6,46
Recife.....	5,96	3,25	5,26	10,82	13,94	15,21	4,48	7,85
Salvador.....	7,63	5,41	5,11	12,33	14,61	19,45	4,80	9,52
Belo Horizonte.....	7,71	4,56	6,48	12,34	16,02	12,71	7,09	9,41
Rio de Janeiro.....	7,44	5,89	4,03	9,45	12,47	18,14	5,44	6,56
São Paulo.....	6,86	4,81	4,09	9,07	15,96	9,90	6,80	7,59
Curitiba.....	7,68	4,17	6,20	11,85	12,54	14,14	7,88	9,48
Porto Alegre.....	7,35	6,29	4,30	11,56	16,40	8,17	5,95	7,65
Brasília, DF.....	6,91	5,09	4,72	10,03	14,46	11,45	6,34	6,41
INPC.....	7,15	5,11	4,50	10,07	14,56	13,00	6,19	7,66

IPCA — Setembro de 1987

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPO DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transp. e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	9,11	5,58	7,16	13,91	15,35	5,31	7,98	18,16
Fortaleza.....	7,56	4,99	5,63	9,36	13,52	9,49	6,42	11,46
Recife.....	7,80	3,85	5,92	12,17	13,85	11,56	5,30	13,52
Salvador.....	8,75	5,75	6,27	13,43	15,27	7,57	5,87	16,45
Belo Horizonte.....	8,00	4,59	5,40	13,15	16,33	7,30	7,89	13,75
Rio de Janeiro.....	7,92	6,57	5,49	9,41	12,74	8,55	6,00	10,29
São Paulo.....	7,44	5,49	5,30	8,55	16,44	5,60	7,88	12,40
Curitiba.....	8,27	4,54	6,38	11,95	11,52	7,81	8,89	13,33
Porto Alegre.....	7,90	6,32	5,19	11,17	17,20	5,65	6,49	12,21
Brasília, DF.....	7,62	5,46	4,87	9,13	13,98	7,99	9,12	9,97
IPCA.....	7,78	5,73	5,46	9,78	14,78	6,92	7,07	11,97

2 – PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES NA VARIAÇÃO MENSAL

INPC – Setembro de 1987

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Ônibus urbano	17,12	0,82
Refeição em restaurante	12,65	0,48
Associações esportivas	18,95	0,29
Arroz	8,38	0,27
Frango	16,61	0,24
Produtos farmacêuticos	10,36	0,22
Automóveis usados	10,13	0,19
Aluguel	6,50	0,19
Cursos formais	51,32	0,18
Calças masculinas	14,77	0,16
Televisor	13,96	0,15
Sapatos masculinos	17,85	0,12
Mobiliário	8,79	0,11
Gás de bujão	6,15	0,11
Camisas masculinas	13,31	0,11
Tecidos	14,95	0,11
Carne-seca	19,46	0,10
Pescado	11,65	0,10
Lanche em restaurante	10,14	0,10
Ovos	11,65	0,09
Somatório	—	4,14

IPCA – Setembro de 1987

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Refeição em restaurante	12,85	0,55
Associações esportivas	17,77	0,54
Automóveis usados	10,14	0,51
Cursos formais	49,30	0,48
Ônibus urbano	17,08	0,45
Gasolina	7,36	0,31
Aluguel	7,78	0,16
Frango	17,16	0,16
Produtos farmacêuticos	10,13	0,15
Jornal	32,08	0,14
Concerto de automóveis	10,51	0,14
Arroz	8,64	0,14
Calças masculinas	14,23	0,13
Mobiliário	9,26	0,11
Camisas masculinas	13,06	0,11
Blusas femininas	17,44	0,11
Vestidos femininos	40,75	0,11
Televisor	13,89	0,10
Táxi	7,47	0,10
Automóveis novos	-2,49	-0,18
Somatório	—	4,32

3 – VARIÇÃO GERAL E ACUMULADA – 1986/87

IPC – Setembro de 1987

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIÇÃO (%)			
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
1986					
Fevereiro	100,11				
Março	100,00	- 0,11			
Abril	100,78	0,78			
Maió	102,19	1,40	2,08		
Junho	103,49	1,27	3,49		
Julho	104,72	1,19	3,91		
Agosto	106,48	1,68	4,20		
Setembro	108,31	1,72	4,66		
Outubro	110,37	1,90	5,40		
Novembro	114,00	3,29	7,06		
Dezembro	122,29	7,27	12,91	22,16	
1987					
Janeiro	142,86	16,82	29,44	16,82	
Fevereiro	162,77	13,94	42,78	33,10	62,59
Março	186,21	14,40	52,27	52,27	86,21
Abril	225,24	20,96	57,66	84,19	123,50
Maió	277,52	23,21	70,50	126,94	171,57
Junho	349,84	26,06	87,87	186,07	238,04
Julho	360,51	3,05	60,06	194,80	244,26
Agosto	383,44	6,36	38,17	213,55	260,11
Setembro	405,22	5,68	15,83	231,36	274,13

4 – PONDERAÇÃO E VARIÇÃO MENSAL

IPC – Setembro de 1987

GRUPOS	PONDERAÇÃO (%)	VARIÇÃO (%)
Geral	100,00	5,68
Alimentação	44,65	4,20
Habitação	14,31	3,22
Artigos de Residência	6,05	8,86
Vestuário	7,59	9,42
Transporte e Comunicação	9,19	12,62
Saúde e Cuidados Pessoais	6,43	3,08
Despesas Pessoais	11,78	6,27

5 — PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES NA VARIAÇÃO MENSAL

IPC — Setembro de 1987

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Ônibus urbano	18,92	0,91
Carnes.....	9,13	0,51
Refeição em restaurante.....	9,18	0,35
Associações esportivas.....	17,10	0,26
Automóveis usados.....	12,05	0,23
Aluguel residencial.....	6,49	0,19
Cursos formais.....	51,35	0,17
Televisor.....	13,96	0,15
Pescado.....	17,95	0,15
Frango.....	10,15	0,15
Arroz.....	4,01	0,13
Ovos.....	15,09	0,12
Mobiliário.....	8,35	0,10
Calças masculinas.....	9,46	0,10
Refrigerador.....	12,13	0,10
Carne-seca.....	16,24	0,08
Sapatos masculinos.....	11,90	0,08
Camisas masculinas.....	9,58	0,08
Produtos farmacêuticos.....	3,41	0,07
Tecidos.....	8,26	0,06
Farinha de mandioca.....	9,50	0,06
Somatório.....	—	4,05

6 — VARIAÇÃO GERAL E POR GRUPO DE PRODUTOS,
SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS

IPC — Setembro de 1987

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPO DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transp. e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	7,77	5,65	5,40	14,49	10,88	15,56	4,61	13,02
Fortaleza.....	5,14	3,81	2,24	2,60	11,74	21,23	3,21	4,43
Recife.....	4,63	2,71	2,95	10,34	12,58	12,57	1,99	4,89
Salvador.....	5,92	5,07	2,47	9,71	11,78	14,45	2,67	5,67
Belo Horizonte.....	5,99	3,16	7,50	10,40	7,69	13,60	2,77	6,32
Rio de Janeiro.....	6,20	5,55	2,19	5,80	7,87	19,27	2,75	5,43
São Paulo.....	5,34	3,60	3,13	9,31	9,34	8,91	3,23	7,29
Curitiba.....	5,50	3,11	4,54	12,74	8,23	8,49	4,61	5,97
Porto Alegre.....	6,05	4,41	2,58	12,13	10,91	12,81	3,53	6,69
Brasília, DF.....	4,99	3,29	3,32	6,74	11,65	11,98	2,59	4,18
IPC.....	5,68	4,20	3,22	8,86	9,42	12,62	3,08	6,27

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

A taxa média de desemprego aberto (ou de desocupação) das seis regiões metropolitanas pesquisadas atingiu 4,22% em agosto de 1987 e apresentou queda de 0,25 pontos percentuais em relação à do mês, anterior, quando foi de 4,47%.

Nesse mês, houve decréscimo de 6,0% no contingente de pessoas à procura de trabalho, o que significou uma redução de 43 072 desocupados no conjunto das seis regiões metropolitanas.

De maio a julho de 1987 o comportamento desta taxa foi nitidamente diferenciado do constatado em igual período dos dois anos anteriores. O resultado encontrado para agosto de 1987 pode ser um indício de que se firme uma tendência decrescente nos próximos meses, a exemplo do que foi observado nos anos anteriores, se não ocorrerem fatores econômicos adversos que afetem novamente o movimento sazonal deste indicador. A taxa média de desemprego aberto de agosto de 1987 superou em 0,72 pontos percentuais à do mês correspondente de 1986.

De julho para agosto de 1987 a taxa de desemprego aberto decresceu 0,58 pontos percentuais na Região Metropolitana de Belo Horizonte e 0,61 pontos percentuais na do Rio de Janeiro. Nas demais regiões metropolitanas as variações não foram significativas.

A queda observada na Região Metropolitana de Belo Horizonte refletiu, principalmente, as reduções ocorridas nas taxas de desemprego da indústria de transformação e da construção civil. Nesta região metropolitana, a taxa de desemprego aberto cresceu aceleradamente a partir de abril de 1987, alcançando em maio o mesmo nível de 1986, e de julho em diante passou a declinar, embora permanecendo em patamar superior ao do ano passado. A taxa de agosto de 1987 suplantou em 0,58 pontos percentuais à do mesmo mês de 1986.

O contingente de pessoas à procura de trabalho reduziu-se em 11,1% de julho para agosto de 1987 na Região Metropolitana de Belo Horizonte, o que significou diminuição de 7 317 indivíduos desocupados.

Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, as retrações das taxas de desemprego da construção civil e dos serviços tiveram forte influência na baixa ocorrida de julho para agosto de 1987 no desemprego aberto. Nesta região metropolitana, a taxa de desemprego aberto mostrou elevado crescimento em maio deste ano, estabilizando-se nos dois meses seguintes e decaindo em agosto. Durante o período de maio a agosto, as taxas de 1987 não sofreram oscilações significativas em relação às correspondentes de 1986.

O conjunto das pessoas desocupadas decresceu em 17,4%, representando a redução de 29 991 indivíduos à procura de trabalho, de julho para agosto de 1987 na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

A proporção de chefes de unidades domiciliares desocupados em relação ao total de pessoas desocupadas teve acentuada diminuição de 5,66 pontos percentuais na Região Metropolitana de Belo Horizonte e de 5,23 pontos percentuais na de Porto Alegre. A comparação entre os resultados encontrados para esta proporção em agosto de 1987 nas regiões metropolitanas investigadas, permitiu constatar que a de Salvador foi a que deteve o maior valor (28,92%), não obstante o crescimento desta proporção em relação à de julho de 1987 tenha sido irrelevante.

Dentre as variações relevantes encontradas de julho para agosto de 1987 nas taxas de desemprego por setores de atividades, constatou-se que a mais expressiva foi o incremento de 1,86 pontos percentuais verificado para construção civil na Região Metropolitana de São Paulo. Destacaram-se, também, as quedas ocorridas nas taxas de desemprego dos seguintes setores de atividade:

- *Indústria de Transformação* — 1,85 pontos percentuais na Região Metropolitana de Salvador e 1,10 pontos percentuais na de Belo Horizonte;

- *Construção Civil* — 2,16 pontos percentuais na Região Metropolitana do Rio de Janeiro; 1,84 pontos percentuais na de Belo Horizonte e 3,09 pontos percentuais na de Recife;

- *Comércio* — 1,52 pontos percentuais na Região Metropolitana de Salvador;

- *Serviços* — 0,69 pontos percentuais na Região Metropolitana de Porto Alegre e 0,45 pontos percentuais na do Rio de Janeiro.

As pessoas desocupadas adicionadas às que não receberam remuneração ou auferiram menos de um salário mínimo em agosto de 1987 representavam 17,28% da população economicamente ativa no conjunto das seis regiões metropolitanas pesquisadas.

Na Região Metropolitana de Recife, a taxa de atividade (proporção de pessoas economicamente ativas em relação à população de 15 anos de idade ou mais) de agosto de 1987 cresceu 1,46 pontos percentuais em relação à do mês anterior. Desde fevereiro, esta taxa vem se mantendo em patamar nitidamente mais elevado que o do ano passado, tendo em agosto superado a do mesmo mês de 1986 em 2,25 pontos percentuais. Apesar desta evidente ascensão de patamar, cabe ressaltar que a taxa de atividade desta região metropolitana não conseguiu recuperar o nível em que se situava em 1982.

Na Região Metropolitana de Salvador, a taxa de atividade permaneceu estável em relação à de julho de 1987. Contudo, a comparação dos resultados deste ano com os de 1986 revelou comportamento antagônico ao que foi observado para a Região Metropolitana de Recife. Desde fevereiro, os valores da taxa de atividade na Região Metropolitana de Salvador vêm se mantendo significativamente menores que os meses correspondentes de 1986.

A distribuição das pessoas ocupadas por setor de atividade não apresentou variação relevante de julho para agosto de 1987 nas regiões metropolitanas investigadas, principalmente, referentes aos setores de Comércio e Indústria de Transformação. Com relação às pessoas ocupadas na Construção Civil, observa-se incrementos de 4,47% para a Região Metropolitana de Salvador; 3,72% para a Região Metropolitana de Belo Horizonte e 4,70% para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro. No setor Serviços, o único dado relevante relaciona-se à Região Metropolitana de Recife, que acusa incremento de 4,56% sobre julho de 1987.

A proporção de empregados com carteira de trabalho assinada em relação ao total de pessoas ocupadas permaneceu praticamente inalterada de julho para agosto de 1987 nas seis regiões metropolitanas pesquisadas. Todavia, o confronto com agosto de 1986 permitiu constatar que este indicador apresentou queda de 1,87 pontos percentuais na Região Metropolitana de Recife e alta de 2,27 pontos percentuais na de Salvador.

Os rendimentos médios reais do trabalho principal de julho de 1987 não apresentaram variações relevantes em relação às do mês anterior, ainda que tenham predominado as baixas, o que pode ser um indicativo de que a tendência declinante não foi sustada.

A comparação com janeiro de 1987 mostrou que nas quatro regiões metropolitanas consideradas as remunerações médias reais de todas as categorias sofreram perdas substanciais, destacando-se as dos trabalhadores por conta própria: 42,2% na Região Metropolitana de Belo Horizonte; 37,2% na do Rio de Janeiro; 35,8% na de São Paulo e 37,4% na de Porto Alegre.

Em contraposição ao comportamento revelado este ano, em 1986 o confronto das remunerações médias reais de julho em relação às de janeiro indicavam ganhos expressivos para todas as categorias nas quatro regiões metropolitanas, sendo mais favorecida a dos trabalhadores por conta própria. Os ganhos auferidos por esta categoria alcançaram 37,2% na Região Metropolitana de Belo Horizonte; 51,8% na do Rio de Janeiro; 44,4% na de São Paulo e 48,2% na de Porto Alegre.

Em relação a março de 1986, quando foi instituído o plano de estabilização do governo, constataram-se perdas superiores a 10,0% nas remunerações médias reais de todas as categorias nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte e Porto Alegre, e na dos trabalhadores por conta própria da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

NOTA EXPLICATIVA

As informações da Pesquisa Mensal de Emprego — PME — são obtidas através de

uma amostra probabilística de domicílios situados nas Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

Principais Conceitos

Os principais conceitos utilizados na pesquisa são os seguintes:

Trabalho — Considera-se como trabalho o exercício de:

- a) ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, como pode ser o caso dos empregados domésticos;
- b) ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Pessoas Ocupadas — Consideram-se como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período ou em parte dele, trabalharam, ou tinham trabalho mas não trabalharam, como, por exemplo, pessoas em férias.

Pessoas Desocupadas — Consideram-se como pessoas desocupadas aquelas que não tinham trabalho na semana de referência mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isto, tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho (na semana de referência ou no período de referência de 30 dias, conforme o período considerado).

Pessoas Economicamente Ativas — PEA — Consideram-se como economicamente ativas as pessoas ocupadas e as desocupadas.

Pessoas Não-economicamente Ativas — Consideram-se como não-economicamente ativas as pessoas que não são classificadas como ocupadas ou desocupadas.

Empregados — Consideram-se como empregados as pessoas que trabalham para um empregador, geralmente, cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo como contrapartida uma remuneração em dinhei-

ro, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se entre os empregados as pessoas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos.

Conta Própria — Consideram-se como conta própria as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, não tendo empregados.

Empregadores — Consideram-se como empregadores as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.

Não Remunerados — Consideram-se como não remuneradas as pessoas que exercem ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Rendimento de Trabalho — Para os empregados, considera-se a remuneração, efetivamente, recebida no mês de referência. Assim sendo, inclui-se as parcelas referentes ao 13.º salário (14.º, 15.º, etc.) e à participação nos lucros paga pela empresa que tiverem sido recebidas no mês de referência. Para os empregadores e trabalhadores por conta própria considera-se a retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão — salário de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, etc.) recebido, efetivamente, no mês de referência.

Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado, efetivamente, recebido no mês de referência.

Para a pessoa que estiver licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.) efetivamente recebido no mês de referência.

Semana de referência — é aquela que antecede à semana fixada para a entrevista.

Período de referência de 30 dias — são os 30 dias que antecedem à semana fixada para a entrevista.

Mês de referência — é aquele que antecede ao mês de realização da pesquisa.

ESTIMATIVAS DE VALORES ABSOLUTOS

As estimativas dos valores absolutos apresentadas foram obtidas através de um estimador de razão. De uma forma simplificada, este estimador pode ser descrito como o produto de uma estimativa independente da população residente pela relação entre o valor da variável considerada e o total de pessoas residentes, ambos estimados através da amostra.

$$\hat{X} = P \frac{\hat{X}^*}{\hat{Y}^*}, \text{ onde:}$$

P — população residente obtida por estimativa independente;

\hat{X}^* — valor da variável estimado através da amostra;

\hat{Y}^* — total de pessoas residentes estimado através da amostra.

A metodologia adotada para a revisão da estimativa da população residente considerou que a participação relativa das regiões metropolitanas, em relação à população total das respectivas Unidades da Federação, obedecia, no tempo, a um comportamento logístico.

Os limites dessas curvas logísticas foram determinados levando-se em conta a evolução das referidas participações no período 1970-1985, conforme procedimento metodológico proposto por Frias⁽¹⁾. A partir dos valores das participações e das populações das Unidades da Federação, foram obtidas, por multiplicação, as populações residentes nas regiões metropolitanas, no dia 15 de cada mês.

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Emprego e Rendimento (DEREN), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 10.º andar, Telefone: 284-6539.

(1) FRIAS, Luiz Armando de Medeiros. Determinação do limite superior ou inferior de curvas logísticas em projetos de população com base na tendência passada. Rio de Janeiro, DEPOP/IBGE, 1987 (a ser publicado).

1 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA) – 1986/87

Pessoas desocupadas em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	5,34	3,58	5,07	3,73	4,41	3,52	3,86	2,87	4,09	3,25	3,89	3,15	4,18	3,19
Fevereiro.....	4,82	4,34	4,56	3,41	5,39	4,00	3,86	3,33	4,40	3,12	4,82	3,60	4,40	3,38
Março.....	4,50	4,48	4,70	3,94	4,79	3,03	4,25	3,05	4,19	3,12	5,28	4,04	4,39	3,28
Abril.....	5,25	4,37	4,96	3,85	4,33	3,82	3,71	2,78	4,06	3,46	5,01	3,86	4,17	3,39
Maió.....	4,61	6,18	4,82	4,07	4,37	4,48	4,20	3,73	3,73	3,78	4,40	3,59	4,08	3,97
Junho.....	5,20	6,09	4,74	4,75	3,86	4,88	3,73	3,90	3,37	4,45	4,21	4,28	3,76	4,43
Julho.....	4,94	6,07	4,94	4,38	3,77	4,70	3,64	3,80	3,09	4,57	3,98	5,02	3,60	4,47
Agosto.....	4,30	5,82	5,06	4,12	3,54	4,12	3,45	3,19	3,20	4,63	3,51	4,73	3,50	4,22
Setembro.....	3,99		4,31		3,03		3,26		2,93		3,61		3,23	
Outubro.....	3,48		3,91		2,43		3,02		2,89		2,83		2,98	
Novembro.....	3,30		3,78		2,54		2,63		2,43		2,54		2,64	
Dezembro.....	2,97		3,68		2,21		2,29		1,75		2,34		2,16	

2 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO:

PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ – 1986/87

Pessoas desocupadas que nunca trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	1,15	0,74	1,00	0,53	0,66	0,46	0,51	0,34	0,64	0,23	0,47	0,39	0,65	0,34
Fevereiro.....	1,00	0,70	0,99	0,50	0,97	0,57	0,56	0,39	0,51	0,20	0,70	0,39	0,64	0,35
Março.....	0,68	0,90	0,86	0,70	0,85	0,41	0,56	0,22	0,39	0,26	0,71	0,46	0,55	0,33
Abril.....	1,04	0,77	0,84	0,46	0,77	0,50	0,55	0,31	0,39	0,15	0,49	0,34	0,54	0,29
Maió.....	0,73	1,14	0,75	0,59	0,57	0,39	0,61	0,35	0,31	0,18	0,44	0,29	0,48	0,33
Junho.....	0,95	0,90	0,59	0,52	0,61	0,48	0,57	0,38	0,25	0,15	0,54	0,22	0,46	0,32
Julho.....	0,89	0,86	0,68	0,46	0,64	0,38	0,55	0,30	0,25	0,19	0,38	0,26	0,44	0,30
Agosto.....	0,92	0,83	0,94	0,40	0,48	0,38	0,54	0,31	0,29	0,19	0,47	0,33	0,47	0,30
Setembro.....	0,79		0,58		0,51		0,44		0,22		0,43		0,38	
Outubro.....	0,75		0,64		0,33		0,41		0,22		0,33		0,35	
Novembro.....	0,67		0,57		0,34		0,30		0,14		0,26		0,27	
Dezembro.....	0,48		0,68		0,31		0,25		0,08		0,18		0,21	

3 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM – 1986/87

Pessoas desocupadas que trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	4,19	2,84	4,07	3,20	3,75	3,06	3,35	2,53	3,45	3,02	3,42	2,76	3,53	2,85
Fevereiro.....	3,82	3,64	3,57	2,91	4,42	3,43	3,30	2,94	3,89	2,92	4,12	3,21	3,76	3,03
Março.....	3,82	3,58	3,84	3,24	3,94	2,62	3,69	2,83	3,80	2,86	4,57	3,58	3,84	2,95
Abril.....	4,21	3,60	4,12	3,39	3,56	3,32	3,16	2,47	3,67	3,31	4,52	3,52	3,63	3,10
Maió.....	3,88	5,04	4,07	3,48	3,80	4,09	3,59	3,38	3,42	3,60	3,96	3,30	3,60	3,64
Junho.....	4,25	5,19	4,15	4,23	3,25	4,40	3,16	3,52	3,12	4,30	3,67	4,06	3,30	4,11
Julho.....	4,05	5,21	3,02	3,02	3,13	4,32	3,09	3,50	2,84	4,38	3,60	4,76	3,16	4,17
Agosto.....	3,38	4,99	4,12	3,72	3,06	3,74	2,91	2,88	2,91	4,44	3,04	4,40	3,03	3,92
Setembro.....	3,20		3,73		2,52		2,82		2,71		3,18		2,85	
Outubro.....	2,73		3,27		2,10		2,61		2,67		2,50		2,63	
Novembro.....	2,63		3,21		2,20		2,33		2,29		2,28		2,37	
Dezembro.....	2,49		3,00		1,90		2,04		1,67		2,16		1,95	

4 – TAXA DE DESEMPREGO : CHEFES DE DOMICÍLIO – 1986/87

Chefes de unidades domiciliares, desocupados, em relação às pessoas desocupadas,
por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	18,07	20,08	22,70	16,94	18,11	17,84	24,41	19,72	21,11	23,62	22,52	22,64	21,63	21,32
Fevereiro.....	20,12	22,65	22,33	22,79	15,46	13,60	22,33	15,00	20,55	25,54	19,16	17,15	20,38	20,20
Março.....	24,76	20,58	23,33	18,47	17,07	13,90	19,55	22,07	23,45	25,36	22,31	21,43	21,72	22,10
Abril.....	23,78	22,26	26,06	22,35	16,12	19,65	14,93	19,42	23,13	22,34	22,38	24,24	20,55	21,53
Maió.....	18,83	19,64	21,39	24,47	17,36	19,39	19,65	23,06	21,29	24,77	19,81	22,71	20,17	23,15
Junho.....	22,36	21,52	24,43	26,43	15,11	18,77	21,27	22,20	24,84	28,30	21,53	24,36	22,46	24,85
Julho.....	17,02	21,62	20,75	27,21	17,39	22,50	20,97	24,74	26,11	26,32	21,74	27,22	22,25	25,33
Agosto.....	15,32	17,94	21,43	28,92	20,24	16,84	21,00	24,26	25,34	28,31	22,19	21,99	22,31	25,02
Setembro.....	23,44		20,12		16,34		20,43		23,61		24,79		21,89	
Outubro.....	24,63		22,45		18,82		19,58		24,75		21,25		22,38	
Novembro.....	24,30		19,93		18,97		16,22		25,51		28,28		21,90	
Dezembro.....	22,89		21,20		17,24		18,06		32,63		25,49		24,30	

5 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1986/87

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da indústria de transformação, em relação às
pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,
segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	4,61	4,30	5,76	3,56	3,60	3,30	4,39	2,97	3,88	4,10	3,54	3,32	4,01	3,76
Fevereiro.....	5,33	5,09	4,18	4,16	4,20	4,34	4,49	3,55	4,16	3,67	4,02	3,68	4,26	3,75
Março.....	5,81	5,22	5,85	5,28	4,31	3,10	4,87	3,06	3,83	3,63	4,82	4,15	4,26	3,61
Abril.....	5,89	4,97	5,25	4,44	3,56	4,74	4,13	3,09	4,19	4,26	4,81	4,70	4,27	4,11
Maió.....	6,44	7,09	6,84	4,59	3,84	4,79	4,99	5,42	3,50	4,81	4,28	3,97	4,06	4,93
Junho.....	6,53	6,62	5,20	5,70	3,60	6,26	3,89	5,82	3,75	5,70	4,50	4,43	3,96	5,69
Julho.....	5,99	7,73	6,03	6,23	3,21	6,44	3,83	6,34	3,36	6,39	3,97	5,90	3,66	6,39
Agosto.....	4,93	6,42	4,72	4,38	3,21	5,34	3,45	5,55	3,26	6,14	3,85	6,43	3,44	5,95
Setembro.....	3,31		4,16		2,66		3,10		3,11		3,44		3,14	
Outubro.....	4,44		4,36		2,33		2,71		3,20		2,06		3,03	
Novembro.....	4,52		4,42		2,62		2,44		2,70		2,60		2,74	
Dezembro.....	3,34		4,33		2,73		2,21		2,04		2,37		2,25	

NOTA -- Excluíve as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

6 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1986/87

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da construção civil, em relação às pessoas
economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,
segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	7,89	4,05	7,51	4,98	5,80	3,45	6,48	2,76	3,30	2,94	5,79	4,60	5,37	3,25
Fevereiro.....	6,81	4,25	6,14	4,23	7,14	4,04	5,27	2,30	3,49	2,88	7,34	3,34	5,15	3,02
Março.....	6,71	4,66	7,90	4,90	5,38	3,77	4,23	3,47	2,60	2,09	5,66	4,40	4,31	3,23
Abril.....	6,71	5,83	7,75	6,14	5,21	3,56	4,19	2,84	3,44	2,50	5,17	3,15	4,51	3,23
Maió.....	6,25	10,69	8,21	4,52	5,88	5,73	4,38	4,14	3,16	3,02	3,90	3,31	4,47	4,29
Junho.....	5,84	10,85	10,17	8,09	5,07	6,24	3,05	6,76	3,48	3,58	5,26	5,68	4,28	5,87
Julho.....	8,54	11,39	9,08	7,48	4,57	6,03	3,18	5,37	2,64	2,77	4,86	8,01	4,00	5,18
Agosto.....	5,30	8,30	7,34	8,58	4,39	4,19	2,61	3,21	2,68	4,63	2,26	6,52	3,31	4,75
Setembro.....	5,51		6,87		3,11		3,11		2,31		4,18		3,30	
Outubro.....	3,40		4,76		2,58		2,93		2,31		1,88		2,79	
Novembro.....	3,59		3,45		2,46		1,61		1,84		2,45		2,11	
Dezembro.....	6,18		5,75		2,62		1,21		2,56		3,19		2,59	

NOTA -- Excluíve as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

7 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DO COMÉRCIO – 1986/87
Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor do comércio, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	5,61	2,77	4,81	4,80	5,10	4,18	3,91	3,50	4,41	2,95	5,30	3,32	4,53	3,33
Fevereiro.....	5,36	4,75	4,60	4,70	5,68	4,98	3,82	4,52	5,07	2,81	5,45	4,55	4,81	3,86
Março.....	4,48	4,29	5,59	4,58	5,72	3,65	5,50	4,62	5,59	3,15	5,83	5,22	5,52	3,96
Abril.....	4,74	4,54	5,67	4,51	4,63	4,68	4,52	3,52	3,93	4,24	6,66	4,35	4,54	4,11
Maió.....	4,47	5,64	4,34	5,27	4,23	5,93	5,48	4,14	4,80	4,04	4,43	5,09	4,86	4,49
Junho.....	3,84	5,40	4,92	4,74	4,39	4,81	4,66	4,10	2,99	4,19	5,21	5,71	3,93	4,47
Julho.....	3,73	5,36	5,74	5,61	3,95	4,87	4,13	4,31	2,51	3,99	4,60	6,34	3,56	4,55
Agosto.....	3,07	5,88	5,66	4,09	3,38	4,77	4,06	3,92	2,86	4,71	4,29	6,42	3,57	4,69
Setembro.....	4,54		4,83		3,32		3,72		2,43		3,85		3,31	
Outubro.....	2,92		3,35		2,95		3,27		2,87		3,89		3,12	
Novembro.....	2,67		3,41		3,06		3,56		2,10		2,49		2,76	
Dezembro.....	1,79		3,20		1,81		1,97		1,75		2,74		1,99	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

8 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DOS SERVIÇOS – 1986/87
Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor dos serviços, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	3,73	2,64	3,40	2,71	3,27	2,88	2,60	2,35	2,92	2,20	2,55	2,09	2,91	2,36
Fevereiro.....	2,97	3,33	3,15	2,38	4,06	2,64	2,77	2,67	3,47	2,52	3,47	2,92	3,26	2,65
Março.....	2,96	3,16	3,01	2,49	3,27	1,99	3,07	2,47	3,54	2,33	4,20	2,76	3,35	2,43
Abril.....	3,43	3,21	3,26	2,68	3,02	2,71	2,64	2,18	3,31	2,44	3,84	2,83	3,11	2,46
Maió.....	2,88	3,95	3,18	2,72	3,45	3,39	2,97	2,75	3,12	2,67	3,66	2,60	3,13	2,83
Junho.....	4,14	4,55	3,27	3,37	2,65	3,55	2,87	2,52	2,77	3,53	2,89	3,47	2,91	3,25
Julho.....	3,48	4,12	3,25	2,85	2,84	3,27	2,93	2,41	2,61	3,31	2,96	3,46	2,86	3,04
Agosto.....	3,26	4,61	3,40	3,04	2,84	2,94	2,75	1,96	2,75	3,10	2,44	2,77	2,81	2,79
Setembro.....	2,99		3,12		2,39		2,63		2,65		2,89		2,69	
Outubro.....	2,34		3,21		1,90		2,62		2,33		2,56		2,46	
Novembro.....	2,15		3,27		1,96		2,35		2,15		2,21		2,27	
Dezembro.....	2,35		2,38		1,53		2,37		1,21		1,86		1,81	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

9 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES – 1986/87
Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor das outras atividades, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	1,79	1,06	1,67	1,23	2,26	0,99	2,03	1,13	2,11	1,26	2,26	1,64	2,03	1,19
Fevereiro.....	2,24	1,56	1,71	0,76	2,38	2,79	1,73	1,36	2,28	0,53	2,89	0,92	2,08	1,21
Março.....	2,40	2,03	0,74	1,38	2,62	1,99	2,15	1,31	1,88	1,50	3,03	2,62	2,12	1,62
Abril.....	3,34	1,36	2,12	1,93	2,91	0,95	1,48	1,09	1,81	1,75	2,97	1,89	2,10	1,41
Maió.....	2,63	3,35	1,25	2,77	2,88	1,68	1,37	1,41	1,20	1,52	3,35	1,71	1,79	1,83
Junho.....	2,31	3,11	1,12	2,76	2,30	2,03	1,55	1,45	1,18	1,58	1,48	1,81	1,58	1,87
Julho.....	2,34	3,14	1,10	1,63	1,52	2,42	0,94	1,52	1,94	2,07	2,41	2,81	1,55	2,06
Agosto.....	1,86	2,05	1,85	1,58	1,80	2,48	1,02	1,20	1,50	2,02	2,10	1,50	1,48	1,67
Setembro.....	1,20		1,68		1,19		1,68		1,12		2,07		1,48	
Outubro.....	1,76		0,77		0,68		1,13		1,14		1,73		1,19	
Novembro.....	1,56		0,87		0,69		0,69		1,09		0,85		0,91	
Dezembro.....	1,16		1,69		0,92		0,71		1,04		1,07		0,98	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

10 – TAXA DE DESEMPREGO (30 DIAS) – 1986/87

Pessoas desocupadas, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – 30 dias

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	6.15	4.11	5.45	4.05	5.07	4.08	4.27	3.14	4.56	3.48	4.55	3.45	4.68	3.49
Fevereiro.....	5.63	4.72	4.87	3.54	6.19	4.55	4.48	3.58	4.93	3.33	5.37	3.93	4.99	3.64
Março.....	5.06	5.02	4.95	4.15	5.82	3.58	4.63	3.42	4.62	3.48	5.83	4.51	4.87	3.67
Abril.....	5.81	4.80	5.16	4.08	5.24	4.20	4.09	3.03	4.37	3.86	5.43	4.24	4.57	3.74
Maió.....	5.12	6.86	4.93	4.40	5.22	4.85	4.49	3.97	4.11	4.12	4.78	3.95	4.47	4.31
Junho.....	5.76	7.14	5.10	5.09	4.61	5.45	4.00	4.13	3.75	4.90	4.67	4.67	4.16	4.86
Julho.....	5.46	6.74	5.11	4.52	4.49	5.18	4.02	4.16	3.44	4.97	4.35	5.38	3.99	4.86
Agosto.....	4.79	6.56	5.41	4.27	4.16	4.79	3.81	3.52	3.46	4.90	3.83	4.96	3.85	4.57
Setembro.....	4.61		4.88		3.50		3.61		3.17		3.94		3.57	
Outubro.....	3.78		4.27		2.85		3.26		3.12		3.13		3.24	
Novembro.....	3.76		3.90		3.01		2.99		2.59		2.76		2.90	
Dezembro.....	3.42		3.96		2.69		2.66		2.18		2.76		2.57	

11 – TAXA DE ATIVIDADE – 1986/87

Pessoas economicamente ativas, em relação às pessoas de 15 anos ou mais de idade, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	52,05	52,33	61,71	61,18	61,81	62,00	55,11	59,44	62,47	64,03	61,52	62,92	59,38	61,43
Fevereiro.....	50,80	53,15	61,27	59,66	62,43	62,35	55,92	59,51	62,27	63,44	62,03	62,30	59,55	61,16
Março.....	51,74	53,15	60,75	58,92	62,14	60,50	56,38	58,41	62,75	62,98	62,39	62,10	59,93	60,45
Abril.....	51,21	52,40	61,15	59,41	62,25	61,45	56,60	57,99	62,87	62,59	62,71	62,18	60,13	60,23
Maió.....	52,43	55,68	62,46	59,21	62,82	62,59	58,18	58,75	63,62	63,63	63,27	62,58	61,14	61,21
Junho.....	53,35	55,92	62,31	60,00	64,05	63,33	57,82	59,11	63,92	64,24	63,48	62,40	61,27	61,67
Julho.....	52,60	54,29	62,51	60,01	64,43	63,34	58,64	59,44	63,96	63,70	63,52	62,67	61,48	61,45
Agosto.....	53,50	55,75	63,37	60,25	65,18	64,01	58,94	58,69	64,32	63,57	63,61	62,53	61,88	61,33
Setembro.....	53,73		63,27		65,43		59,55		64,39		63,37		62,13	
Outubro.....	53,64		62,35		64,51		59,80		64,36		63,27		62,06	
Novembro.....	53,59		62,27		64,31		59,66		64,24		63,59		61,98	
Dezembro.....	52,46		61,45		62,36		59,86		63,71		62,84		61,50	

12 – TAXA DOS OCUPADOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1986/87

Pessoas ocupadas na indústria de transformação, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	14,55	16,62	11,06	12,98	19,22	21,10	17,63	17,98	34,63	36,88	26,80	27,51	25,41	26,77
Fevereiro.....	14,31	15,61	11,71	12,13	19,43	20,63	17,28	18,29	35,27	36,96	26,75	27,50	25,58	26,77
Março.....	14,25	14,78	11,77	12,70	19,67	20,46	17,13	18,06	35,09	36,41	26,77	27,02	25,50	26,49
Abril.....	14,45	15,08	12,27	12,74	19,76	20,53	17,04	17,96	34,86	36,50	26,87	27,13	25,38	26,47
Maió.....	15,26	15,03	13,02	13,14	19,82	20,92	16,89	17,43	35,17	35,87	26,40	27,94	25,59	26,17
Junho.....	14,36	15,20	12,88	12,90	20,30	20,25	17,41	17,58	35,34	34,70	26,12	27,33	25,75	25,52
Julho.....	14,74	15,07	12,88	12,66	20,51	20,27	18,42	17,94	35,70	34,03	26,68	26,44	26,14	25,25
Agosto.....	14,78	14,67	13,09	12,10	20,30	20,49	18,06	17,48	35,85	34,59	26,99	25,94	20,05	25,23
Setembro.....	15,14		12,65		20,33		18,52		36,27		27,20		26,42	
Outubro.....	15,43		12,46		20,02		18,36		36,81		27,92		26,68	
Novembro.....	15,53		12,33		20,41		18,55		37,37		28,08		27,04	
Dezembro.....	15,40		12,14		20,82		18,65		36,50		28,16		26,75	

13 – TAXA DOS OCUPADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1986/87

Pessoas ocupadas na construção civil, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	7,21	6,49	9,46	9,47	9,77	9,66	7,55	7,83	5,79	5,60	5,93	6,36	6,94	6,93
Fevereiro.....	6,44	6,63	8,51	9,68	9,34	9,45	7,72	7,66	5,70	5,70	6,29	6,30	6,85	6,91
Março.....	6,95	6,48	8,19	9,58	9,28	9,73	7,98	7,69	5,52	5,76	5,84	5,80	6,81	6,89
Abril.....	6,39	6,37	8,79	9,05	9,07	9,48	7,79	7,38	5,62	5,65	5,67	6,12	6,78	6,74
Mai.....	5,65	6,35	8,80	8,90	9,09	9,13	7,76	7,34	5,64	5,63	5,82	6,02	6,75	6,67
Junho.....	5,59	6,01	8,37	8,51	9,35	9,32	7,84	6,93	5,46	5,19	5,87	5,68	6,68	6,32
Julho.....	6,13	6,27	8,28	7,99	9,55	9,17	7,62	7,03	5,75	5,77	5,81	5,75	6,80	6,58
Agosto.....	6,26	6,33	8,01	8,30	9,52	9,29	7,60	7,37	5,93	5,70	5,90	5,86	6,87	6,70
Setembro.....	6,23		8,56		9,87		7,57		5,85		5,80		6,88	
Outubro.....	6,41		10,25		10,04		7,55		5,54		6,13		6,88	
Novembro.....	6,21		9,98		9,64		7,94		5,46		6,38		6,91	
Dezembro.....	6,23		10,02		10,16		7,95		5,44		6,42		6,95	

14 – TAXA DOS OCUPADOS NO COMÉRCIO – 1986/87

Pessoas ocupadas no comércio, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	17,15	16,58	15,79	14,28	12,83	12,45	12,62	13,37	13,19	13,18	14,11	14,66	13,46	13,52
Fevereiro.....	16,62	15,92	14,64	14,01	12,40	12,35	12,68	13,02	12,94	13,05	14,25	14,19	13,22	13,27
Março.....	16,78	16,81	14,13	14,41	11,97	12,57	12,61	13,14	12,85	12,80	14,23	14,14	13,10	13,29
Abril.....	16,26	15,95	14,03	14,47	12,54	12,05	13,10	12,72	12,79	12,39	13,93	14,32	13,20	12,91
Mai.....	16,44	16,30	13,96	13,52	12,83	12,44	12,84	12,77	12,87	12,86	14,37	14,03	13,22	13,13
Junho.....	17,09	17,01	14,47	14,16	12,81	12,65	13,03	12,90	13,01	13,38	14,35	14,74	13,42	13,54
Julho.....	16,85	16,62	14,51	14,40	12,86	12,41	12,98	12,67	12,70	12,93	14,29	14,17	13,27	13,20
Agosto.....	16,43	16,30	14,81	14,40	12,75	12,27	13,31	12,80	12,58	12,84	14,27	14,07	13,30	13,17
Setembro.....	16,36		15,13		12,32		13,23		12,84		14,76		13,39	
Outubro.....	15,90		14,80		12,06		13,21		12,32		14,73		13,09	
Novembro.....	16,89		15,33		12,55		13,21		12,63		14,65		13,34	
Dezembro.....	17,49		14,77		12,70		13,36		13,09		14,64		13,57	

15 – TAXA DOS OCUPADOS NOS SERVIÇOS – 1986/87

Pessoas ocupadas em serviços, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	45,30	46,11	51,97	50,43	50,22	48,90	52,09	51,48	42,35	40,11	42,65	42,62	46,50	45,37
Fevereiro.....	46,70	46,98	53,08	51,22	40,95	49,94	51,71	51,49	42,00	39,94	42,26	42,96	46,49	45,49
Março.....	46,63	46,69	53,94	50,38	51,38	49,44	51,99	51,63	42,48	41,00	43,04	43,93	46,90	45,89
Abril.....	47,75	47,19	52,62	51,36	50,62	49,62	52,21	52,17	42,55	41,18	43,43	43,25	46,98	46,20
Mai.....	47,00	47,73	53,12	52,31	50,35	49,64	52,74	52,83	42,08	41,38	43,51	42,53	46,88	46,47
Junho.....	46,98	47,69	53,07	52,80	49,57	49,75	51,99	53,24	41,91	42,57	43,87	42,71	46,51	47,19
Julho.....	47,52	47,51	52,94	53,21	49,56	49,75	51,32	52,85	41,70	43,01	43,77	44,25	46,32	47,40
Agosto.....	47,43	48,71	52,11	53,05	49,81	50,14	51,55	52,98	41,74	42,89	43,57	44,50	46,39	47,51
Setembro.....	48,40		52,43		49,41		51,69		41,19		43,25		46,19	
Outubro.....	48,15		51,77		49,80		51,65		41,53		42,16		46,21	
Novembro.....	47,63		50,96		49,59		51,00		40,56		42,21		45,51	
Dezembro.....	46,68		51,48		49,00		50,95		40,66		42,11		45,49	

16 – TAXA DOS OCUPADOS EM OUTRAS ATIVIDADES – 1982/87

Pessoas ocupadas em outras atividades, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima 15 anos Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	15,79	14,20	11,73	12,84	7,96	7,88	10,10	9,34	4,03	4,24	10,51	8,86	7,69	7,42
Fevereiro.....	15,92	14,86	12,07	12,95	7,87	7,63	10,61	9,54	4,08	4,35	10,44	9,06	7,86	7,57
Março.....	15,39	15,23	11,98	12,93	7,70	7,79	10,29	9,48	4,06	4,03	10,12	9,11	7,70	7,43
Abril.....	15,15	15,40	12,30	12,38	8,01	8,32	9,86	9,77	4,17	4,28	10,10	9,17	7,65	7,67
Maió.....	15,65	14,60	11,10	12,13	7,91	7,86	9,77	9,63	4,24	4,26	9,90	9,47	7,57	7,57
Junho.....	15,99	14,10	11,21	11,62	7,97	8,03	9,73	9,36	4,29	4,16	9,80	9,54	7,63	7,43
Julho.....	14,76	14,52	11,38	11,75	7,52	8,41	9,66	9,51	4,14	4,25	9,45	9,39	7,47	7,57
Agosto.....	15,10	13,99	11,98	12,15	7,62	7,81	9,48	9,38	3,90	3,99	9,27	9,62	7,40	7,39
Setembro.....	13,88		11,22		8,06		8,99		3,85		8,99		7,12	
Outubro.....	14,11		10,72		8,08		9,23		3,80		9,07		7,14	
Novembro.....	13,75		11,40		7,81		9,31		3,98		8,69		7,20	
Dezembro.....	14,20		11,58		7,32		9,09		4,31		8,67		7,24	

17 – TAXA DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA – 1982/87

Empregados com carteira de trabalho assinada, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima 15 anos Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	47,81	50,31	52,56	54,70	55,02	55,60	53,61	54,53	62,80	62,76	61,33	60,05	57,95	58,35
Fevereiro.....	49,10	48,93	53,34	54,84	54,25	56,00	53,34	55,24	63,25	62,85	61,97	60,80	58,16	58,61
Março.....	49,30	50,07	53,77	55,07	54,88	56,12	54,19	54,79	63,01	62,96	59,89	61,27	58,25	58,71
Abril.....	49,02	50,11	53,56	56,10	54,50	55,68	54,39	54,68	62,14	62,58	59,69	60,69	57,84	58,47
Maió.....	49,15	48,93	53,98	56,59	54,53	55,83	53,93	54,48	61,90	62,61	58,97	61,19	57,62	58,42
Junho.....	50,19	48,42	54,47	56,56	54,11	55,48	53,77	54,25	61,00	61,25	58,67	60,67	57,18	57,63
Julho.....	50,16	49,32	54,25	55,59	54,20	54,40	54,34	53,36	61,41	61,71	59,19	60,08	57,49	57,43
Agosto.....	50,33	48,46	53,57	55,84	54,14	55,09	53,71	53,74	61,65	62,25	59,12	59,54	57,33	57,71
Setembro.....	50,78		53,10		54,07		53,43		61,77		59,71		57,36	
Outubro.....	50,44		53,54		53,60		53,30		62,42		60,62		57,66	
Novembro.....	50,14		53,17		54,03		54,01		62,57		60,70		57,94	
Dezembro.....	50,14		53,70		55,01		54,33		62,18		61,22		58,03	

18 – TAXA DOS CONTA PRÓPRIA SEM RENDIMENTOS – 1982/87

Conta própria que, efetivamente, não receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima 15 anos Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA PRÓPRIA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	1,02	1,06	0,39	0,29	1,24	1,30	0,53	0,67	0,72	0,78	1,12	0,93	0,74	0,79
Fevereiro.....	1,11	1,49	0,36	0,46	1,11	1,45	0,59	0,66	0,92	0,86	1,21	1,09	0,84	0,88
Março.....	1,14	1,21	0,47	0,36	1,32	0,98	0,63	0,45	0,77	0,98	1,31	1,38	0,82	0,84
Abril.....	0,84	1,02	0,44	0,35	1,44	1,13	0,45	0,50	0,69	0,74	0,89	0,95	0,70	0,71
Maió.....	0,84	1,58	0,29	0,42	1,22	1,13	0,33	0,53	0,71	0,75	0,93	0,69	0,65	0,74
Junho.....	1,15	1,59	0,53	0,40	1,56	1,44	0,53	0,69	0,54	1,08	0,96	0,81	0,70	0,97
Julho.....	0,80	1,35	0,28	0,32	1,38	1,60	0,50	0,67	0,66	0,78	0,79	1,01	0,68	0,84
Agosto.....	0,97	1,24	0,32	0,26	1,58	1,42	0,51	0,58	0,67	0,78	0,71	0,87	0,71	0,79
Setembro.....	0,83		0,59		1,50		0,57		0,71		0,95		0,76	
Outubro.....	0,65		0,32		1,42		0,49		0,67		0,72		0,66	
Novembro.....	0,79		0,36		1,19		0,50		0,72		0,89		0,69	
Dezembro.....	0,86		0,52		1,12		0,45		0,62		0,63		0,64	

19 – TAXA DOS CONTA PRÓPRIA COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO – 1986/87

Conta própria que, efetivamente, receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um salário mínimo, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA PRÓPRIA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	9,89	7,96	11,78	7,51	7,76	4,79	7,09	4,35	3,12	1,30	5,58	2,70	5,73	3,31
Fevereiro.....	8,94	7,82	10,17	6,32	7,42	4,51	6,83	4,60	2,94	1,20	4,89	2,81	5,35	3,27
Março.....	8,32	6,97	8,95	6,58	6,71	4,26	5,99	4,05	2,34	1,06	4,48	2,49	4,64	2,94
Abril.....	10,33	8,87	10,84	7,72	8,47	5,68	7,87	5,35	3,51	1,80	6,06	3,63	6,19	4,03
Maió.....	10,25	8,22	10,70	6,95	7,85	5,65	7,07	4,86	3,39	1,74	5,70	3,39	5,80	3,78
Junho.....	10,65	9,64	9,63	8,21	7,82	6,29	6,69	5,29	2,95	2,12	5,65	3,91	5,69	4,33
Julho.....	10,30	9,02	10,37	7,69	7,51	6,26	6,28	5,28	2,74	1,74	5,36	3,88	5,28	4,09
Agosto.....	9,71	9,09	10,18	6,98	6,73	5,61	5,91	4,78	2,52	1,59	5,30	3,21	4,97	3,75
Setembro.....	8,43		9,78		6,56		5,76		2,35		4,42		4,67	
Outubro.....	7,75		9,39		6,07		5,94		2,12		3,86		4,45	
Novembro.....	7,95		8,49		5,73		5,44		1,84		3,62		4,10	
Dezembro.....	7,88		8,20		5,12		5,26		1,57		3,57		3,93	

20 – TAXA DOS DESEMPREGADOS E OCUPADOS COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO – 1986/87

Pessoas desocupadas e pessoas ocupadas que, efetivamente, não receberam rendimento ou auferiram remuneração de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um salário mínimo, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS E PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	32,55	25,08	30,22	22,17	27,97	20,00	22,91	16,38	16,88	10,71	20,61	14,71	21,55	14,90
Fevereiro.....	30,01	30,40	27,81	27,88	28,05	27,90	22,50	21,17	17,07	12,29	21,02	18,12	21,26	18,55
Março.....	27,84	25,92	27,06	20,50	26,57	19,53	20,88	15,88	15,80	10,48	20,13	16,00	19,86	14,63
Abril.....	36,83	33,49	33,49	26,28	34,90	26,02	27,32	21,65	21,98	13,50	24,90	19,26	26,37	19,20
Maió.....	33,14	32,63	30,88	22,81	30,34	22,61	23,94	19,30	18,89	12,88	22,01	16,40	23,04	17,57
Junho.....	33,83	35,76	28,38	27,01	29,06	27,23	22,52	20,51	17,32	15,15	20,82	18,98	21,70	19,94
Julho.....	33,37	34,07	29,94	25,60	27,44	26,35	22,04	20,76	15,81	14,18	19,77	18,97	20,82	19,33
Agosto.....	30,42	32,70	28,98	22,48	26,23	22,38	21,65	17,95	15,13	13,03	18,80	16,15	20,04	17,28
Setembro.....	29,14		27,38		25,14		20,83		14,27		18,18		19,09	
Outubro.....	26,76		25,88		23,77		20,63		13,27		16,47		18,08	
Novembro.....	25,91		24,32		21,77		19,05		11,83		15,75		16,63	
Dezembro.....	24,15		23,69		19,94		17,04		9,49		14,50		14,94	

21 – RENDIMENTO MÉDIO DAS PESSOAS OCUPADAS – 1986/87

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, das pessoas ocupadas que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO							
	Nominal (Cz\$)				Real (Cz\$) (base – março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1986								
Março	2 263	2 298	3 018	2 601	2 263	2 298	3 018	2 601
Abril	2 568	2 499	3 230	2 690	2 557	2 488	3 216	2 678
Maió	2 564	2 577	3 433	2 935	2 526	2 539	3 382	2 891
Junho	2 740	2 766	3 514	2 935	2 673	2 699	3 429	2 864
Julho	2 812	2 864	3 699	3 079	2 721	2 771	3 579	2 979
Agosto	2 920	2 897	3 882	3 279	2 794	2 772	3 714	3 137
Setembro	3 062	2 960	3 985	3 438	2 896	2 799	3 768	3 251
Outubro	3 328	3 057	4 200	3 458	3 103	2 850	3 916	3 224
Novembro	3 412	3 199	4 548	3 655	3 080	2 887	4 105	3 299
Dezembro	3 781	3 910	5 672	4 078	3 182	3 290	4 773	3 432
1987								
Janeiro	3 675	3 684	5 385	3 938	2 647	2 654	3 879	2 837
Fevereiro	3 932	3 940	5 733	4 443	2 486	2 491	3 623	2 809
Março	4 332	4 484	6 267	4 767	2 394	2 478	3 463	2 634
Abril	4 893	5 151	6 886	5 386	2 235	2 353	3 146	2 461
Maió	5 691	6 218	8 192	6 595	2 110	2 306	3 038	2 445
Junho	6 352	7 062	9 342	7 520	1 939	2 156	2 852	2 296
Julho	7 080	7 602	10 070	8 225	1 964	2 109	2 794	2 282

NOTA – Os rendimentos médios das pessoas ocupadas são calculados incluindo-se os rendimentos dos empregados com e sem carteira assinada, os dos conta própria e os empregadores.

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

22 – RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA – 1986/87

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados com carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO							
	Nominal (Cz\$)				Real (Cz\$) (base – março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1986								
Março	2 502	2 452	3 001	2 442	2 502	2 452	3 001	2 442
Abril	2 710	2 671	3 194	2 470	2 698	2 660	3 180	2 459
Maió	2 796	2 731	3 343	2 617	2 754	2 690	3 293	2 578
Junho	2 878	2 950	3 392	2 618	2 808	2 878	3 310	2 554
Julho	2 929	2 995	3 611	2 775	2 834	2 898	3 494	2 685
Agosto	2 936	3 036	3 728	2 867	2 809	2 905	3 567	2 743
Setembro	3 017	3 135	3 825	3 000	2 853	2 965	3 617	2 837
Outubro	3 215	3 234	3 941	3 053	2 997	3 015	3 674	2 846
Novembro	3 262	3 308	4 249	3 285	2 944	2 986	3 835	2 965
Dezembro	3 706	4 194	5 343	3 703	3 118	3 529	4 496	3 116
1987								
Janeiro	3 564	3 751	4 816	3 380	2 567	2 702	3 469	2 435
Fevereiro	3 932	4 053	5 288	3 950	2 486	2 562	3 343	2 497
Março	4 470	4 614	5 755	4 325	2 470	2 550	3 180	2 390
Abril	5 175	5 418	6 670	5 023	2 364	2 475	3 047	2 295
Maió	6 116	6 717	8 008	6 249	2 268	2 491	2 969	2 317
Junho	6 967	7 839	9 139	7 103	2 127	2 394	2 790	2 169
Julho	7 783	8 273	9 882	7 624	2 159	2 295	2 742	2 115

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

23 – RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA – 1986/87

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados sem carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO							
	Nominal (Cz\$)				Real (Cz\$) (base -- marco de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1986								
Abril	1 566	2 028	2 244	2 895	1 559	2 019	2 234	2 883
Maió	1 634	2 105	2 471	3 142	1 610	2 074	2 434	3 095
Junho	1 791	2 104	2 436	3 259	1 747	2 053	2 377	3 180
Julho	1 971	2 165	2 602	3 330	1 907	2 095	2 518	3 222
Agosto	2 037	2 277	2 712	3 516	1 949	2 179	2 595	3 364
Setembro	2 085	2 203	2 804	3 512	1 972	2 083	2 652	3 321
Outubro	2 365	2 196	2 884	3 573	2 205	2 047	2 689	3 331
Novembro	2 627	2 347	3 164	3 545	2 371	2 118	2 856	3 200
Dezembro	2 779	2 832	4 100	4 058	2 338	2 383	3 450	3 415
1987								
Janeiro	2 817	2 990	4 029	3 987	2 029	2 154	2 902	2 872
Fevereiro	2 928	3 275	4 539	4 215	1 851	2 070	2 870	2 665
Março	3 010	3 739	4 836	4 787	1 663	2 066	2 672	2 645
Abril	3 424	4 263	4 900	5 183	1 564	1 948	2 239	2 368
Maió	3 757	4 893	5 726	6 054	1 393	1 814	2 123	2 245
Junho	4 256	5 711	6 983	7 417	1 300	1 744	2 132	2 265
Julho	4 436	6 227	7 334	8 343	1 231	1 728	2 035	2 315

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

24 – RENDIMENTO MÉDIO DOS CONTA PRÓPRIA – 1986/87

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos conta própria que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO							
	Nominal (Cz\$)				Real (Cz\$) (base -- março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1986								
Abril	1 790	1 852	2 510	2 241	1 782	1 844	2 499	2 231
Maió	1 801	1 851	2 783	2 371	1 774	1 823	2 742	2 336
Junho	2 042	2 016	3 027	2 255	1 992	1 967	2 953	2 200
Julho	2 015	2 269	3 341	2 391	1 950	2 195	3 233	2 313
Agosto	2 373	2 303	3 649	2 694	2 271	2 204	3 492	2 578
Setembro	2 800	2 205	3 607	3 132	2 648	2 085	3 411	2 962
Outubro	2 736	2 534	3 951	3 429	2 551	2 362	3 684	3 197
Novembro	2 943	2 639	4 527	3 549	2 656	2 382	4 086	3 203
Dezembro	3 228	2 944	5 038	3 701	2 716	2 477	4 239	3 114
1987								
Janeiro	3 228	3 136	5 130	3 812	2 325	2 259	3 695	2 746
Fevereiro	3 477	3 102	5 571	3 952	2 198	1 961	3 522	2 498
Março	3 726	3 527	5 775	4 344	2 059	1 949	3 191	2 401
Abril	3 728	3 928	5 922	4 711	1 703	1 795	2 705	2 152
Maió	4 159	4 606	6 613	5 211	1 542	1 708	2 452	1 932
Junho	4 280	4 617	7 658	5 908	1 307	1 410	2 338	1 804
Julho	4 843	5 114	8 544	6 190	1 344	1 419	2 371	1 717

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

**25 — PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87**

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1986						
Janeiro	47 888	40 392	55 801	152 516	268 177	43 946
Fevereiro	42 233	36 662	69 618	155 578	292 048	53 410
Março	39 477	37 421	61 413	175 080	274 814	60 919
Abril	45 309	39 918	55 634	153 869	270 505	57 825
Maió	40 268	40 078	58 008	179 532	251 078	51 399
Junho	47 997	39 441	52 046	160 467	229 416	49 208
Julho	44 656	41 963	50 835	157 546	213 595	47 093
Agosto	40 394	43 476	48 569	151 873	219 273	41 294
Setembro	38 141	36 333	41 393	145 862	204 063	43 300
Outubro	33 015	32 736	33 040	135 155	199 965	34 030
Novembro	31 364	31 999	34 674	118 492	171 161	31 372
Dezembro	27 174	30 385	29 584	103 292	121 309	27 509
1987						
Janeiro	34 034	30 583	46 322	130 273	225 894	38 746
Fevereiro	42 081	27 732	53 577	150 880	214 158	41 992
Março	42 214	31 602	39 312	137 019	210 189	48 343
Abril	41 072	31 250	50 644	123 172	235 590	45 505
Maió	61 880	33 136	61 585	165 373	261 851	43 028
Junho	62 113	39 402	68 305	174 941	313 120	51 422
Julho	60 318	36 898	65 644	172 463	322 550	61 641
Agosto	58 772	34 775	58 327	142 472	325 335	56 761

**26 — PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, POR REGIÕES
METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87**

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1986						
Janeiro	10 373	8 152	8 244	20 689	42 781	5 532
Fevereiro	8 822	7 971	12 411	23 142	34 822	7 758
Março	5 925	6 873	10 751	23 662	25 585	8 196
Abril	9 014	6 542	9 728	23 126	25 833	5 847
Maió	6 363	6 308	7 565	26 098	20 969	5 133
Junho	8 570	4 865	8 247	24 397	17 286	6 520
Julho	8 035	5 729	8 709	24 153	17 724	4 648
Agosto	8 554	8 033	6 731	24 787	20 620	5 668
Setembro	7 383	4 912	7 020	19 919	15 974	5 016
Outubro	7 092	5 400	4 537	18 343	15 090	4 083
Novembro	6 295	4 954	4 727	13 668	9 660	3 369
Dezembro	4 267	5 617	4 256	11 672	5 568	2 312
1987						
Janeiro	7 143	4 224	6 305	15 374	16 155	5 208
Fevereiro	6 641	4 221	7 783	18 825	13 823	4 740
Março	8 425	5 591	5 333	10 908	17 677	5 748
Abril	7 233	3 731	6 380	13 916	9 969	4 071
Maió	11 328	4 773	5 416	15 423	12 108	3 656
Junho	9 177	4 572	6 643	16 984	10 973	2 636
Julho	8 441	3 894	5 338	13 777	13 456	3 290
Agosto	8 273	3 364	5 351	13 878	13 822	4 017

**27 – PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS
MESES DA PESQUISA – 1986/87**

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1986						
Janeiro	903 965	820 135	1 275 075	4 074 564	6 579 416	1 124 660
Fevereiro	889 243	820 331	1 293 252	4 103 714	6 576 207	1 143 302
Março	902 430	812 331	1 287 343	4 148 488	6 640 578	1 151 862
Abril	896 658	818 038	1 296 994	4 189 435	6 686 617	1 152 420
Maió	917 189	837 016	1 317 943	4 293 385	6 803 087	1 163 198
Junho	930 212	845 562	1 346 294	4 282 875	6 865 236	1 168 648
Julho	922 764	848 124	1 356 693	4 350 208	6 881 990	1 178 893
Agosto	945 059	864 561	1 371 247	4 393 808	6 877 662	1 184 906
Setembro	956 017	860 836	1 373 945	4 443 649	6 906 865	1 191 656
Outubro	957 146	847 443	1 368 598	4 483 589	6 916 000	1 186 816
Novembro	965 606	851 986	1 367 622	4 499 488	6 955 063	1 190 446
Dezembro	958 854	836 255	1 344 910	4 523 080	6 940 818	1 180 471
1987						
Janeiro	962 033	842 529	1 345 561	4 507 820	6 999 735	1 192 808
Fevereiro	974 122	817 700	1 358 114	4 520 728	6 941 043	1 183 215
Março	966 723	813 038	1 327 979	4 418 423	6 879 503	1 182 506
Abril	964 338	825 203	1 350 117	4 399 067	6 876 403	1 188 073
Maió	1 014 279	821 561	1 371 424	4 456 353	7 038 366	1 202 003
Junho	1 023 631	843 990	1 395 431	4 504 214	7 125 851	1 202 778
Julho	995 284	848 636	1 400 561	4 553 077	7 077 161	1 217 693
Agosto	1 014 726	850 395	1 412 618	4 513 814	7 048 777	1 218 579

**28 – PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1986/87**

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1986						
Janeiro	856 077	779 743	1 219 274	3 922 047	6 311 239	1 080 714
Fevereiro	847 009	783 668	1 223 634	3 948 135	6 284 158	1 089 891
Março	862 953	774 908	1 225 931	3 973 407	6 365 764	1 090 943
Abril	851 348	778 121	1 241 359	4 035 565	6 416 111	1 094 594
Maió	876 921	796 939	1 259 934	4 113 852	6 552 009	1 111 798
Junho	882 214	806 120	1 294 248	4 122 408	6 635 820	1 119 439
Julho	878 108	806 159	1 305 858	4 192 661	6 668 395	1 131 798
Agosto	904 664	821 083	1 322 676	4 241 934	6 658 389	1 143 512
Setembro	917 876	824 502	1 332 551	4 297 787	6 702 801	1 148 355
Outubro	924 130	814 706	1 335 557	4 348 435	6 716 035	1 152 785
Novembro	934 242	819 986	1 332 947	4 380 995	6 783 901	1 159 075
Dezembro	931 680	805 670	1 315 324	4 419 787	6 819 508	1 152 963
1987						
Janeiro	928 000	811 946	1 299 239	4 377 546	6 773 841	1 154 062
Fevereiro	932 041	789 966	1 304 536	4 369 848	6 726 884	1 141 223
Março	924 509	781 436	1 288 666	4 281 404	6 669 314	1 134 163
Abril	923 266	793 953	1 299 474	4 275 895	6 640 813	1 142 567
Maió	952 398	788 424	1 309 838	4 290 980	6 776 515	1 158 975
Junho	961 518	804 587	1 327 125	4 329 272	6 812 731	1 151 355
Julho	934 967	811 737	1 334 917	4 380 615	6 754 609	1 156 052
Agosto	955 953	815 619	1 354 290	4 371 340	6 723 442	1 161 818

29 — PESSOAS DESOCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1986						
Janeiro	123 724	86 203	232 603	685 101	2 173 583	277 864
Fevereiro	119 713	91 964	236 718	677 827	2 207 416	279 186
Março	120 939	90 998	240 717	676 208	2 229 522	283 224
Abril	124 452	95 341	244 632	685 753	2 221 643	284 451
Maior	135 253	103 675	249 464	691 685	2 287 247	281 428
Junho	126 693	104 160	263 229	717 076	2 326 296	277 455
Julho	129 177	103 996	267 247	770 000	2 359 703	287 329
Agosto	132 300	108 628	268 709	763 892	2 367 575	296 435
Setembro	138 726	105 100	270 444	795 086	2 420 387	302 102
Outubro	141 356	101 783	266 358	796 654	2 460 542	310 159
Novembro	145 355	100 502	271 543	810 900	2 522 756	313 417
Dezembro	143 970	98 141	273 447	824 761	2 480 513	309 786
1987						
Janeiro	150 751	105 991	271 734	785 815	2 485 018	304 664
Fevereiro	145 253	95 232	266 256	797 654	2 481 983	301 600
Março	136 592	100 046	261 071	770 605	2 424 334	300 776
Abril	140 456	101 112	263 793	767 470	2 404 485	300 603
Maior	143 837	104 167	272 544	747 867	2 416 674	314 835
Junho	146 673	104 159	268 443	758 792	2 344 457	304 748
Julho	140 321	103 073	269 894	784 351	2 292 404	296 364
Agosto	140 121	99 672	277 065	763 023	2 320 796	294 107

30 — PESSOAS DESOCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1986						
Janeiro	60 310	71 923	118 426	289 147	363 818	61 994
Fevereiro	53 460	65 599	113 951	299 561	356 056	65 668
Março	59 943	62 967	113 123	311 352	346 762	64 319
Abril	53 274	67 052	112 285	308 682	353 862	62 075
Maior	51 027	69 621	114 411	313 306	359 802	64 608
Junho	49 830	66 485	120 370	316 558	353 764	65 254
Julho	53 678	65 940	123 827	313 114	375 362	64 651
Agosto	56 416	64 598	125 247	318 076	387 442	66 027
Setembro	56 338	69 871	130 519	321 782	386 349	65 397
Outubro	58 752	82 182	133 351	323 664	365 296	70 173
Novembro	57 943	80 326	128 344	346 543	367 114	73 503
Dezembro	56 675	79 397	130 980	346 968	364 680	71 445
1987						
Janeiro	59 321	74 783	123 730	335 838	378 012	70 677
Fevereiro	60 782	74 926	120 313	329 931	378 910	68 447
Março	59 343	73 971	123 595	328 672	376 853	66 215
Abril	58 086	70 482	121 323	312 189	369 480	70 349
Maior	60 223	69 154	118 651	311 817	372 778	70 031
Junho	57 335	67 244	122 233	297 492	348 494	65 407
Julho	58 645	63 780	120 716	304 681	385 511	65 814
Agosto	59 696	66 636	125 201	319 017	376 687	66 906

31 — PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1986						
Janeiro.....	146 181	121 690	155 534	493 885	829 348	152 120
Fevereiro.....	141 530	114 292	150 792	501 299	808 971	155 636
Março.....	143 494	109 230	146 740	502 961	817 707	154 652
Abril.....	137 123	108 814	155 289	529 306	814 923	154 196
Maió.....	141 534	110 977	161 834	528 502	835 776	160 624
Junho.....	149 302	116 263	165 722	535 267	862 154	162 296
Julho.....	146 625	117 319	167 794	542 353	851 232	163 058
Agosto.....	148 567	121 724	168 416	566 492	839 610	164 929
Setembro.....	150 626	124 351	163 982	568 841	856 508	171 214
Outubro.....	146 871	119 958	159 982	577 428	821 857	172 695
Novembro.....	156 528	124 922	167 481	579 659	858 080	171 616
Dezembro.....	158 950	116 972	167 918	589 401	894 008	171 361
1987						
Janeiro.....	153 599	114 086	161 932	587 052	892 698	170 274
Fevereiro.....	147 032	109 663	161 030	569 835	876 297	164 898
Março.....	153 435	112 979	162 031	563 997	854 449	161 319
Abril.....	145 507	114 944	155 840	545 950	823 757	165 762
Maió.....	155 119	106 274	163 343	548 284	875 597	163 076
Junho.....	162 925	113 691	168 227	559 059	909 996	170 886
Julho.....	153 889	116 220	164 761	554 956	872 942	165 879
Agosto.....	155 582	117 034	165 210	560 549	862 924	165 682

32 — PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1986						
Janeiro.....	393 572	408 388	615 185	2 060 529	2 690 896	470 172
Fevereiro.....	399 995	417 985	625 329	2 057 455	2 656 971	471 646
Março.....	407 832	418 346	630 409	2 076 898	2 713 783	473 528
Abril.....	406 518	411 004	630 155	2 115 704	2 752 332	480 001
Maió.....	410 219	423 284	635 578	2 178 170	2 788 510	490 951
Junho.....	414 621	428 085	642 792	2 155 229	2 807 530	500 384
Julho.....	419 415	426 744	648 674	2 164 569	2 807 177	505 603
Agosto.....	429 812	428 083	659 602	2 192 000	2 805 624	506 209
Setembro.....	443 901	431 386	660 603	2 225 697	2 783 207	502 517
Outubro.....	445 944	422 067	668 897	2 250 185	2 812 068	491 521
Novembro.....	446 076	418 788	662 140	2 240 291	2 765 328	497 392
Dezembro.....	434 048	416 480	647 022	2 258 617	2 783 190	498 457
1987						
Janeiro.....	432 346	413 046	639 103	2 262 795	2 725 420	504 756
Fevereiro.....	441 342	408 598	656 741	2 257 995	2 694 899	501 603
Março.....	434 948	394 356	641 503	2 217 177	2 743 910	500 547
Abril.....	437 625	409 155	649 787	2 233 924	2 758 458	499 302
Maió.....	454 508	412 981	652 406	2 270 957	2 821 406	499 071
Junho.....	459 766	425 938	662 484	2 311 115	2 924 310	498 773
Julho.....	446 432	432 549	667 962	2 322 664	2 918 230	517 193
Agosto.....	466 811	432 810	681 428	2 321 158	2 895 075	520 976

33 – PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, POR REGIÕES

METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1986/87

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1986						
Janeiro	132 286	91 537	97 524	393 383	253 592	118 563
Fevereiro.....	132 309	93 825	96 842	411 991	254 740	117 750
Março.....	130 742	93 365	94 940	405 986	257 988	115 219
Abril.....	129 979	95 906	98 996	396 117	273 348	113 869
Maió.....	138 885	89 380	98 645	402 187	280 670	114 186
Junho.....	141 766	91 125	102 129	398 275	286 074	114 047
Julho.....	129 210	92 159	98 313	402 622	274 919	111 156
Agosto.....	137 566	98 049	100 700	401 470	258 135	110 010
Setembro.....	128 283	93 793	107 001	386 378	256 347	107 124
Outubro.....	131 206	88 714	106 966	400 500	256 269	108 233
Novembro.....	128 336	95 446	103 438	403 600	270 620	103 145
Dezembro.....	138 033	94 878	95 955	400 039	297 114	101 911
1987						
Janeiro	131 979	104 037	102 736	406 044	292 691	103 689
Fevereiro.....	137 626	101 544	100 194	414 430	294 792	104 673
Março.....	140 189	100 080	100 463	400 950	269 765	105 302
Abril.....	141 589	98 257	108 727	416 360	284 633	106 550
Maió.....	138 708	95 846	102 891	412 052	290 056	111 959
Junho.....	134 815	93 553	105 736	402 812	285 473	111 539
Julho.....	135 677	96 114	111 583	413 959	285 518	110 800
Agosto.....	133 741	99 465	105 385	407 592	267 957	114 144

34 – EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, POR REGIÕES

METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1986/87

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1986						
Janeiro	415 803	412 281	671 092	2 116 551	3 956 387	659 181
Fevereiro.....	421 379	418 382	664 311	2 120 771	3 976 182	671 810
Março.....	429 484	417 730	674 390	2 164 961	4 021 168	646 548
Abril.....	422 105	415 992	678 255	2 204 041	3 986 478	645 243
Maió.....	433 822	431 156	688 386	2 227 132	4 044 801	649 764
Junho.....	444 740	439 555	700 779	2 224 493	4 036 245	648 841
Julho.....	442 883	438 641	707 517	2 288 743	4 083 740	662 836
Agosto.....	455 678	440 270	716 720	2 286 041	4 090 646	670 966
Setembro.....	466 908	438 201	719 988	2 301 493	4 145 163	679 463
Outubro.....	467 014	436 505	716 095	2 321 536	4 189 653	694 184
Novembro.....	470 618	434 724	721 488	2 373 107	4 236 549	697 530
Dezembro.....	466 979	435 191	725 790	2 415 805	4 234 489	701 241
1987						
Janeiro	471 864	447 408	723 312	2 403 003	4 245 773	691 532
Fevereiro.....	459 189	437 991	733 809	2 423 566	4 222 757	689 370
Março.....	464 934	431 423	723 370	2 362 311	4 198 475	690 675
Abril.....	464 603	445 178	723 598	2 345 317	4 150 792	687 569
Maió.....	468 250	446 239	731 892	2 342 936	4 233 638	704 723
Junho.....	468 070	456 217	737 027	2 357 356	4 161 162	693 157
Julho.....	461 571	452 226	727 170	2 346 881	4 153 658	689 794
Agosto.....	465 124	454 983	746 126	2 355 290	4 174 742	688 829

**35 – POPULAÇÃO RESIDENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1986/87**

ANOS E MESES DA PESQUISA	POPULAÇÃO RESIDENTE					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1986						
Janeiro	2 716 971	2 131 859	3 123 322	10 318 659	15 462 568	2 642 523
Fevereiro.....	2 722 794	2 137 729	3 133 680	10 338 464	15 499 816	2 649 743
Março.....	2 728 625	2 143 620	3 144 057	10 358 289	15 537 121	2 656 974
Abril.....	2 734 464	2 149 511	3 154 467	10 378 120	15 574 483	2 664 216
Maió.....	2 740 304	2 155 412	3 164 882	10 397 984	15 611 870	2 671 462
Junho.....	2 746 159	2 161 323	3 175 330	10 417 854	15 649 283	2 678 728
Julho.....	2 752 008	2 167 235	3 185 798	10 437 757	15 686 752	2 685 997
Agosto.....	2 757 872	2 173 167	3 196 269	10 457 666	15 724 247	2 693 287
Setembro.....	2 763 744	2 179 099	3 206 775	10 477 595	15 761 797	2 700 579
Outubro.....	2 769 616	2 185 042	3 217 315	10 497 556	15 799 374	2 707 884
Novembro.....	2 775 497	2 190 984	3 227 858	10 517 524	15 837 006	2 715 209
Dezembro.....	2 781 386	2 196 947	3 238 421	10 537 511	15 874 664	2 722 537
1987						
Janeiro.....	2 787 311	2 202 939	3 249 060	10 557 656	15 912 556	2 729 911
Fevereiro.....	2 793 213	2 208 910	3 259 658	10 577 662	15 950 283	2 737 261
Março.....	2 799 115	2 214 880	3 270 289	10 597 692	15 988 024	2 744 620
Abril.....	2 805 022	2 220 869	3 280 936	10 617 734	16 025 809	2 751 989
Maió.....	2 810 928	2 226 856	3 291 586	10 637 775	16 063 606	2 759 369
Junho.....	2 816 847	2 232 852	3 302 267	10 657 840	16 101 448	2 766 749
Julho.....	2 822 765	2 238 857	3 312 964	10 677 905	16 139 303	2 774 147
Agosto.....	2 828 689	2 244 871	3 323 694	10 697 980	16 177 171	2 781 547

O MAIOR BANCO DE DADOS SOBRE O BRASIL

No Banco de Dados do IBGE você encontra cerca de 700 milhões de informações, além de inúmeras publicações, que contam a História do Brasil através de estatísticas demográficas, sociais e econômicas, da geodésia, da cartografia, da geografia, dos recursos naturais e do meio ambiente. E mais: resultados sempre atuais de pesquisas que acompanham o dia-a-dia da vida do brasileiro.

Na Biblioteca Central estão instalados terminais de vídeo que permitem o acesso direto aos dados dos censos e das principais pesquisas. É o Sistema IBGE de Recuperação Automática — SIDRA, que também pode ser utilizado pelos usuários da Rede Nacional de Telex: (021) 34128 e 34129. Entre em contacto conosco: Av. Beira-Mar 436, 13.º andar, CEP 20021, RJ.

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA — BRASIL

A produção industrial brasileira registra pelo segundo mês consecutivo desempenho negativo, ao atingir em agosto uma queda de 4,8% frente a igual mês do ano anterior, resultado esse um pouco acima do observado em julho, quando a taxa mensal situou-se em -6,2%.

O indicador acumulado para o período janeiro-agosto apresenta uma expansão de 4,0%, acusando um recuo de 1,4 ponto percentual em relação ao período janeiro-julho e de 3,7 pontos percentuais em comparação ao primeiro semestre. A trajetória declinante na produção também é observada na taxa anualizada, medida pelo indicador dos últimos doze meses, de agosto, quando se situa em 6,2%, bem abaixo portanto do nível estabelecido em março (11,3%), o mais elevado de 1987.

A queda generalizada no índice mensal de julho, quando atingiu quatorze dos dezesseite gêneros pesquisados, ainda se faz presente em agosto em doze setores, com destaque para: matérias plásticas (de -25,7% para -22,4%), vestuário, calçados e artefatos de tecidos (de -19,9% para -20,7%), farmacêutica (de -9,3% para -16,3%), material de transporte (de -15,8% para -14,9%), material elétrico (de -17,0% para -11,9%) e bebidas (de -23,1% para -11,8%), todos com quedas superiores a 10%.

Comparando-se os resultados dos últimos dois meses, observa-se que os gêneros de extração de minerais, química e produtos alimentares, que a propósito foram os únicos a apresentar taxas positivas em julho, continuaram em agosto com tal comportamento, a ponto de o desempenho dos dois últimos, dada a elevada participação na estrutura industrial, contribuírem para atenuar a queda verificada na produção industrial nesse mês.

No setor químico, destacam-se o comportamento positivo de álcool hidratado (29,1%) e anidro (15,8%) — decorrente da boa safra de cana-de-açúcar; adubos e fertilizantes (15,4%) face a perspectiva favorável da próxima safra agrícola estimada em torno de 70 milhões de toneladas de grãos. Já em alimentares, os principais responsáveis foram: açúcar cristal (21,4%); suco e concentrado de laranja (47,7%) e abate e preparação de carnes (47,4%), este último com taxa bastante influenciada pela elevada redução no abate de bovinos verificada a partir do segundo semestre de 1986, acarretada pela política de congelamento de preços adotada no Plano Cruzado.

Nas categorias de uso, observa-se que o setor de Bens de Capital acentua a queda na produção que vem se verificando desde junho (-5,6%), atingindo em agosto a taxa de -12,1%, tendo os produtos caminhões de menos de 20 t de CMT (-45,7%); navios de grande porte (-35,2%) e tratores agrícolas de 55 a menos de 100 H.P. (-26,1%) como os principais destaques negativos.

Quanto aos Bens Intermediários, nota-se praticamente a manutenção da taxa observada em julho (-3,0%), registrando em agosto uma queda de 3,3%, destacando-se: fios, cabos e condutores de cobre, isolados (-27,5%); tubos e canos de aço com costura (-41,1%); ferro e aço fundido em formas e peças (-13,4%) e sacos e sacolas de material plástico (-19,4%).

Em relação ao setor produtor de Bens de Consumo Duráveis, que no mês passado havia apresentado acentuada redução da produção (-25,3%), em agosto (-9,0%), retorna ao nível médio de expansão verifica-

do no bimestre maio/junho (-8,9%), consequência, basicamente, da recuperação na produção de aparelhos de TV, rádio e som, que em julho havia registrado forte retração (-32,7%), em virtude da concessão de férias coletivas em importantes empresas do setor, e de automóveis para passageiros que passou de -16,9% em julho para -11,0% em agosto.

Por fim, na categoria de Bens de Consumo Não-duráveis, observa-se um menor decréscimo de produção que o do mês anterior (julho -8,1% e agosto -4,8%), em razão principalmente do comportamento favorável dos setores alimentares, bebidas e fumo.

O desempenho negativo do setor industrial nesses meses iniciais do segundo semestre já era esperado, a partir do momento em que se observou, com o recrudescimento do processo inflacionário e a manutenção da sistemática de correção salarial via *gatilho*, que as perdas do salário médio real passam a se ampliar, refletindo de forma desfavorável no comportamento do mercado interno. Essas expectativas quanto ao desempenho do setor, na verdade, não se modificaram com a instituição do Plano Bresser em junho, uma vez que se por um lado, garantia-se uma queda expressiva das taxas de inflação, por outro, o próprio programa de estabilização contemplava mecanismos de restrição à demanda agregada, a qual se concretiza, principalmente na nova política salarial. Nesse sentido, acredita-se que a reversão da atual performance da indústria passa tanto pelo afrouxamento das medidas que visam a contenção do consumo, como pelo estabelecimento de condições que estimulem a retomada dos investimentos.

COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL⁽¹⁾

(Indicador Acumulado Segundo os Gêneros da Indústria)

JANEIRO - AGOSTO 1987

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS ⁽²⁾
Extrativa mineral	-0,08	Minério de ferro — Petróleo em bruto
Minerais não-metálicos	0,37	Chapas ou telhas, lisas ou corrugadas de fibrocimento — Azulejo decorado
Metalúrgica	0,51	Parafusos de ferro e aço — Estruturas metálicas
Mecânica	0,96	Aparelhos elétricos de ar-condicionado — exclusive ar-condicionado central — Compressores selados ou não para refrigeradores e semelhantes
Material elétrico e de comunicações	0,11	Bobinas eletrônicas — Aparelhos de som conjugados — exclusive portáteis e para automóveis
Material de transporte	-0,95	Automóveis para passageiros — Caminhões de menos de 20 t de CMT
Papel e papelão	0,27	Papel ofsete — Papel Kraft
Borracha	0,10	Pneumáticos para caminhões e ônibus — Saltos e solas de borracha para calçados — inclusive pré-moldados
Química	1,63	Álcool hidratado — Óleo diesel
Farmacêutica	0,12	Vitaminas dosadas — Antiinfeciosos ginecológicos
Perfumaria, sabões e velas	0,21	Sabões e cremes para lavar e enxaguar cabelos — Velas (cera, estearina, sebo, etc.)
Produtos de matérias plásticas	0,12	Tecidos de material plástico laminados — Sacos e sacolas de material plástico
Têxtil	0,18	Fios crus de algodão — Colchas
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	-0,23	Calças compridas de tecidos — inclusive tecidos de malha — Sapatos, sandálias e botas de couro para senhoras
Produtos alimentares	0,71	Suco e concentrado de laranja — Açúcar cristal
Bebidas	0,01	Vinhos de uva produzidos diretamente da uva, licorosos — inclusive vermute — Cervejas — inclusive chope
Fumo	0,02	Fumo em folha beneficiado (seco ou defumado) — Cigarros
Indústria geral	4,04	

(1) $C = (I_G - 100) \cdot K$, onde:

C = Participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento;

 I_G = Indicador do gênero; e

K = Peso do gênero no total da indústria geral.

(2) Foram destacados, em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador.

ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA POR REGIÕES

Os indicadores mensais da produção industrial regional revelam em agosto uma recuperação na taxa de crescimento para a Região Nordeste (de -9,2% para 1,5%) influenciada pelo bom desempenho dos setores extrativo mineral e químico. Por outro lado, Minas Gerais que havia sido o único local a apresentar crescimento positivo em julho, sofre um recuo de 2,4 pontos percentuais, alcançando no mês uma expansão de 1,1%. São Paulo e Região Sul praticamente mantiveram as taxas verificadas no mês anterior (de -6,3% para -6,4%) e (de -4,1% para -3,3%), respectivamente, enquanto o Rio de Janeiro apresenta este mês a menor taxa entre os locais pesquisados (-7,3%).

Região Nordeste

Neste mês, a indústria da Região Nordeste apresenta expansão de 1,5% em relação a idêntico mês do ano anterior. Dentre os três setores com taxas mensais positivas, o químico (23,5%) foi o que mais se sobressaiu, tendo sido influenciado pela base de comparação (agosto/86) quando ocorreu forte redução na produção, principalmente de gasolina. Merece destaque, também, o comportamento do setor extrativo mineral (12,1%) que apresenta a maior taxa mensal no ano, dado o aumento na produção de petróleo em bruto. O gênero perfumaria, sabões e velas, com destaque para os produtos: sabão comum em massa e sabão de coco, registra taxa mensal de 5,6% (superior 24,8 pontos percentuais à do mês de julho).

Os demais gêneros pesquisados, em comparação a agosto/86, apresentam retração nas taxas de crescimento, sendo metalúrgica (-17,2%), minerais não-metálicos (-12,5%) e têxtil (-9,0%) os que causaram maior impacto no desempenho da indústria na região.

A taxa acumulada para o período janeiro-agosto situou-se em 5,3% frente a igual período do ano anterior. Os setores químico (10,5%) e alimentares (7,3%) contribuíram com 77% na formação da taxa global, tendo como principais destaques, respectivamente: óleo diesel, álcool hidratado e

açúcar (cristal, demerara e refinado). Apresentam desempenho negativo no período: têxtil (-5,8%) dada à redução na produção de algodão em pluma; bebidas (-0,4%) em razão do decréscimo no segmento de refrigerantes e, por último, o setor de fumo (-5,9%) refletido basicamente na queda da produção de cigarros.

Conforme observado no indicador acumulado dos últimos doze meses, a indústria da região vem apresentando desde maio/87 trajetória declinante no ritmo de crescimento, acusando até agosto uma taxa de expansão de 3,6%.

Minas Gerais

Após registrar avanço de 3,5% no mês passado, sobrepondo-se inclusive aos resultados apresentados para outros locais, a produção industrial mineira em agosto perde um pouco de ritmo e volta a retrair-se, crescendo apenas 1,1% frente a igual mês do ano anterior. Este resultado, no entanto, apesar de reduzido, foi favorável à manutenção do quadro de crescimento industrial.

A produção acumulada, cuja expansão no período janeiro-agosto se situou em 2,6%, praticamente manteve seu ritmo nos mesmos níveis de períodos anteriores (janeiro-junho = 2,8%, janeiro-julho = 2,9%), o mesmo acontecendo com a produção anualizada, cujos patamares se fixaram de abril até agosto na faixa dos 4,0%.

Setorialmente, a sustentação da taxa global da indústria neste mês ficou por conta da expansão dos segmentos de produtos alimentares com 16,8% de crescimento; material de transporte com 26,1%, repetindo os resultados dos últimos dois meses (junho = 26,5%, julho = 26,2%) e o químico crescendo cerca de 2,9%. Entretanto, de pouco valeram as elevadas taxas observadas para os dois primeiros segmentos, pois, as quedas de 20,9% verificadas para material elétrico e de comunicações, de 23,6% em vestuário, calçados e artefatos de tecidos e de 5,5% em minerais não-metálicos, praticamente reduziram a menos da metade o impacto positivo daqueles gêneros.

Quanto ao desempenho do setor alimentar, os produtos que participaram decisivamente na taxa apresentada foram: açúcar cristal (12,7%) e leite em pó, evaporado (160,5%). Com relação à performance

do açúcar, as expectativas de elevação dos preços no mercado externo têm levado os produtores ao aumento de produção. Já a expressiva expansão do leite tem sua explicação relacionada a dois fatores básicos: o primeiro, a base de comparação deprimida, como conseqüência da redução leiteira, face ao descompasso entre o custo de produção e o preço final ao consumidor como efeito dos desajustes do Plano Cruzado I; o segundo fator encontra-se associado ao programa do Governo Federal de assistência às famílias de baixa renda *programa do leite*.

O segundo setor em ordem de importância, a contribuir positivamente neste mês, foi o de material de transporte, onde seu crescimento é explicado em certa medida pelos produtos automóveis para passageiros (29,1%) e motores de combustão para veículos rodoviários (44,1%). A expansão das exportações da indústria automobilística e de seus componentes tem sido o principal motivo à manutenção do crescimento do setor. Estimuladas pelos incentivos governamentais e pelos melhores preços do mercado externo, as empresas vêm dirigindo grande parte da produção a este mercado, em detrimento do atendimento ao mercado interno.

O terceiro segmento, dada sua importância na composição da taxa, foi o químico, sendo o álcool anidro e hidratado (36,2%) e óleo de soja, em bruto (81,6%), os principais produtos responsáveis. Quanto ao desempenho do álcool, é importante salientar que, de junho a agosto, o produto vem explicando grande parte da taxa do gênero, contrabalançando os resultados negativos da gasolina, que vêm se agravando em função do baixo consumo neste ano.

O crescimento da frota nacional de veículos a álcool tem sido um dos principais fatores estimulantes ao aumento do consumo, refletindo de forma direta na produção.

Finalmente, com relação ao óleo de soja, a excelente safra deste ano, conjugada com o aumento dos preços externos explicam seu desempenho.

Rio de Janeiro

A indústria fluminense registra em agosto uma queda de 7,3% em relação a igual mês

do ano anterior, sendo a menor taxa observada entre todos os locais selecionados.

Dos quinze setores pesquisados, apenas três apresentaram resultados positivos, material elétrico (19,3%), metalúrgica (3,7%) e produtos alimentares (0,5%), tendo como principais produtos responsáveis: estações telefônicas e relés para chaves automáticas; bobinas e folhas-de-flandres com espessura até 0,30 mm e bobinas, chapas e tiras de aço comum, a quente; e açúcar cristal e sardinha enlatada. Entre os principais segmentos com desempenho negativo, destacam-se os setores químico (-13,4%), matérias plásticas (-31,6%), material de transporte (-29,6%) e vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-17,8%) dada à contribuição dos produtos: nafta e álcool anidro; artigos de material plástico para uso doméstico e sacos e sacolas de material plástico; navios de grande porte e rebocadores; calças compridas de tecidos e bolsas de couro.

O indicador acumulado para o período janeiro-agosto registra crescimento de 3,4% frente a igual período do ano anterior, mantendo a trajetória declinante iniciada no período janeiro-fevereiro, quando atingiu a taxa de 13,6%. Este comportamento se verifica em quase todos os setores pesquisados e reflete por um lado os altos níveis de produção alcançados em 1986 (base de comparação) e por outro, o desaquecimento no mercado interno face, em grande parte, à deterioração do poder aquisitivo da massa salarial.

A taxa anualizada medida pelo indicador dos últimos doze meses reforça a tese da desaceleração industrial, ao apresentar até agosto um recuo de 7,5 pontos percentuais frente ao resultado de março quando situou-se em 15,4%.

São Paulo

A indústria paulista registra pelo segundo mês consecutivo taxa mensal negativa, apresentando em agosto um decréscimo em sua produção da ordem de 6,4%, frente a igual mês do ano anterior, mantendo praticamente a mesma taxa mensal verificada em julho (-6,3%). Analisando o comportamento da indústria por gêneros, nota-se que onze dos dezesseis gêneros pesquisados registraram desempenho negativo.

Em comparação com os resultados de julho, observa-se que alguns setores industriais sofreram impactos ainda maiores neste mês, como é o caso da indústria metalúrgica (que passa de -7,6% para -11,3%), material de transporte (de -16,0% para -17,1%), papel e papelão (de -4,6% para -7,0%), farmacêutica (de -8,4% para -19,0%) e vestuário, calçados e artefatos de tecidos (de -34,1% para -35,4%). Os gêneros mecânica e química, apesar de terem registrado taxas mensais positivas em agosto, vêm diminuindo os seus níveis de produção a partir do segundo semestre. A indústria mecânica, em março, chegou a alcançar uma expansão de 19,9% e, em agosto, alcançou crescimento de 0,6%, o mesmo acontecendo com o setor químico que atingiu em maio a taxa mensal de 22,1% e neste mês 2,7%. Vale ressaltar que estes dois gêneros possuem peso na indústria local.

O único destaque do mês ficou por conta de produtos alimentares, que passa de 5,3% para 12,5%, influenciado pelo bom desempenho dos produtos: suco e concentrado de laranja (que têm no exterior o seu principal mercado) e açúcar cristal (dada à boa safra de cana-de-açúcar).

Em relação ao índice acumulado janeiro-agosto, verifica-se uma gradativa redução ao longo do ano, acusando uma expansão de apenas 3,9%, o mesmo ocorrendo com a taxa anualizada (índice dos últimos doze meses) que registrou crescimento de 5,9%.

Região Sul

Com desempenho negativo de 3,3%, a indústria sulina no mês de agosto de 1987, frente a igual mês do ano anterior, permanece no patamar negativo iniciado no mês passado, levando o indicador acumulado de janeiro-agosto a se retrair 1,2 ponto percentual em relação à produção acumulada de janeiro-julho (5,8%). Já a taxa anualizada (indicador dos últimos doze meses) situou-se nesse mês em 7,4%, caracterizando-se assim, um contínuo declínio iniciado a partir de abril desse ano, o que representa uma queda da ordem de 4,2 pontos percentuais nesse intervalo.

Os gêneros que dada sua importância na estrutura local contribuíram para a performance negativa no mês de agosto foram:

vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-12,8%), em consequência da retração da demanda interna de calçados, chinelos e sandálias de plástico e de sapatos, sandálias e botas de couro para senhoras, tendo em vista a redução no poder de compra por parte dos consumidores; matérias plásticas (-21,4%), devido à queda na produção de mangueiras, canos, tubos e conexões de material plástico e de saltos, solas e solados de material plástico para calçados, em função principalmente do desaquecimento dos setores da construção civil e calçadista; metalúrgica (-7,8%), em virtude da menor demanda de barras de aço — exclusive relaminadas e de tubos e canos de aço com costura, principais produtos responsáveis pela performance negativa desse gênero e, por fim, o setor de bebidas (-30,4%), em decorrência da queda na produção de vinhos de uva — inclusive vermute, e cerveja — inclusive chope, influenciando de forma significativa o fator sazonal e o aumento dos preços.

Entre os segmentos com desempenho positivo, a indústria química (11,3%) e a do fumo (57,0%) foram as que obtiveram melhor resultado neste mês, e suas contribuições na taxa global da indústria foram significativas, no sentido de equilibrar o desempenho negativo de outros setores.

Nos produtos fertilizantes compostos NPK e farelo de soja peletizado foram aqueles que responderam pelo crescimento do gênero. Quanto aos fertilizantes, sua expansão está relacionada à compra por parte dos produtores para a fase de preparação do solo, tendo em vista a próxima safra agrícola. Já o farelo de soja, sua performance é resultado da excelente safra de grãos neste ano e o crescimento das exportações em decorrência de melhores preços do mercado externo.

Com relação ao setor fumageiro, o seu expressivo crescimento está relacionado ao melhor desempenho da produção, neste mês, de fumo em folha beneficiado, já que no mesmo mês do ano passado o rendimento da produção (período da entressafra) foi sensivelmente menor.

DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

Índice base fixa: reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à

produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

Índice acumulado de 12 meses: reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos 12 meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

Índice acumulado: reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

Índice mensal: reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

NOTAS — 1. Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificações dos dados por parte dos informantes da Pesquisa. A sistematização adotada para retificações de índices é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o *índice base fixa mensal* do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

2. Para informações, dirigir-se ao Departamento de Indústria (DEIND), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 7.º andar, telefone: 264-5227.

1 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1987

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Junho	Julho	Agosto	Até junho	Até julho	Até agosto
Indústria geral	125,07	124,84	125,61	109,03	107,41	106,22
Extrativa mineral	178,85	187,98	184,42	98,55	98,54	98,67
Indústrias de transformação	123,44	122,93	123,84	109,55	107,84	106,59
Minerais não-metálicos	99,57	101,25	102,89	116,00	113,44	111,11
Metalúrgica	128,43	127,31	124,28	110,44	108,71	106,92
Metalúrgica básica	126,58	126,45	126,82	105,11	103,91	102,47
Outros produtos metalúrgicos	131,40	128,69	120,20	120,11	117,33	114,85
Mecânica	125,42	117,03	118,14	119,29	116,02	113,18
Material elétrico e de comunicações	140,72	117,25	122,43	112,80	109,60	107,01
Material de transporte	111,78	103,87	100,79	94,42	93,07	91,89
Autoveículos	128,79	119,83	111,86	90,43	90,03	89,34
Outros produtos de transporte	78,21	72,35	78,92	106,66	102,21	99,49
Papel e papelão	140,30	141,14	138,11	111,36	109,68	108,29
Borracha	135,77	135,13	139,57	111,64	109,42	108,49
Química	138,94	155,15	160,66	107,38	107,72	108,60
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra	111,02	122,78	119,53	108,74	108,60	107,70
Outros produtos químicos	157,28	176,42	187,68	106,63	107,23	109,11
Farmacêutica	149,08	141,36	130,20	118,13	113,89	109,30
Perfumaria, sabões e velas	160,99	150,39	159,45	129,50	122,99	119,69
Produtos de matérias plásticas	124,50	114,01	120,70	120,40	114,80	110,01
Têxtil	115,58	117,30	115,20	109,98	107,85	106,02
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	88,96	91,81	90,34	104,28	101,51	98,99
Produtos alimentares	112,70	120,18	121,93	103,73	104,38	106,03
Bebidas	96,46	103,34	114,21	115,52	109,91	106,59
Fumo	157,32	93,61	83,11	106,18	103,94	104,08

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Junho	Julho	Agosto
Indústria geral	107,78	105,47	104,04	101,68	93,81	95,25
Extrativa mineral	97,32	97,82	98,22	97,17	100,82	101,05
Indústrias de transformação	108,31	105,85	104,32	101,88	93,51	95,01
Minerais não-metálicos	112,12	109,13	106,96	101,61	93,62	93,68
Metalúrgica	107,62	105,59	103,83	102,21	94,59	92,54
Metalúrgica básica	101,66	100,58	99,61	96,90	94,45	93,23
Outros produtos metalúrgicos	118,47	114,49	111,26	111,63	94,82	91,40
Mecânica	115,39	111,95	109,36	109,46	94,63	94,04
Material elétrico e de comunicações	107,28	103,51	101,46	96,70	82,96	88,09
Material de transporte	90,14	89,28	88,76	88,66	84,25	85,10
Autoveículos	86,93	87,42	87,40	89,60	90,50	87,23
Outros produtos de transporte	100,30	94,94	92,83	85,75	68,73	79,64
Papel e papelão	110,93	108,80	107,04	104,45	97,34	95,75
Borracha	108,83	107,29	106,73	104,64	99,01	103,19
Química	112,58	110,92	110,15	108,99	103,90	106,17
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra	108,06	107,89	106,52	100,94	106,98	97,86
Outros produtos químicos	115,70	112,85	112,36	113,18	102,55	110,08
Farmacêutica	114,53	110,25	106,20	101,33	90,73	83,70
Perfumaria, sabões e velas	130,86	121,90	118,16	101,35	83,43	96,57
Produtos de matérias plásticas	116,19	108,91	104,22	93,82	74,26	77,56
Têxtil	106,34	104,24	102,65	100,91	93,20	92,61
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	100,89	97,35	94,74	89,82	80,09	79,32
Produtos alimentares	108,96	107,81	107,82	107,58	102,46	107,89
Bebidas	105,48	100,77	99,04	83,06	76,91	88,23
fumo	104,74	102,23	102,38	97,97	80,85	104,47

2 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, COM AJUSTAMENTO SAZONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1987

Base fixa mensal

CLASSES E GÊNEROS	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto
Indústria geral	132,03	128,51	129,82	126,44	122,14	116,59	117,88
Extrativa mineral.....	182,87	181,84	180,39	179,85	182,80	186,37	186,07
Indústria de transformação.....	130,49	126,90	128,29	124,83	120,31	114,48	115,82
Minerais não-metálicos	113,40	108,48	108,42	106,62	103,53	98,76	100,03
Metalúrgica	135,00	135,73	134,86	131,68	129,40	123,38	121,01
Metalúrgica básica.....	136,70	132,97	132,04	128,78	126,75	122,79	123,27
Outros produtos metalúrgicos	132,27	140,14	139,36	136,33	133,63	124,33	117,38
Mecânica	124,99	123,67	124,99	128,65	122,83	114,46	114,14
Material elétrico e de comunicações.....	158,95	140,97	143,93	139,05	136,10	108,14	121,54
Material de transporte	109,37	107,36	115,88	110,95	108,05	101,01	99,08
Autoveículos	115,68	116,96	126,31	122,77	121,94	118,21	110,64
Outros produtos de transporte	96,93	88,42	95,27	87,61	80,63	67,05	76,26
Papel e papelão	146,85	146,29	152,96	146,32	142,06	139,18	136,09
Borracha	136,45	139,31	132,67	133,03	135,09	134,02	134,29
Química	137,92	135,90	139,08	135,67	127,95	131,71	132,96
Petroquímica, refino e destilação do carvão- -de-pedra.....	123,58	122,87	124,41	119,19	111,13	121,46	116,58
Outros produtos químicos	147,33	144,46	148,72	146,49	139,00	138,45	143,72
Farmacêutica	145,72	136,73	149,50	135,81	140,30	129,29	119,01
Perfumaria, sabões e velas	171,34	177,80	183,13	184,15	167,77	143,29	157,70
Produtos de matérias plásticas.....	156,76	150,20	149,88	145,56	129,52	111,04	117,35
Têxtil.....	122,98	118,73	120,97	119,08	115,82	110,93	111,61
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	119,53	101,35	100,07	96,08	91,86	86,89	86,18
Produtos alimentares.....	118,79	121,58	115,58	107,98	104,88	104,97	106,48
Bebidas.....	135,12	128,23	132,28	117,18	99,15	109,58	122,45
Fumo.....	135,65	127,35	127,95	128,31	137,45	108,98	133,61

3 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CATEGORIAS DE USO – 1987

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Junho	Julho	Agosto	Até junho	Até julho	Até agosto
Bens de capital	109,95	107,73	99,66	112,35	109,50	106,93
Bens intermediários.....	131,16	134,11	134,27	107,87	106,84	105,96
Bens de consumo.....	120,46	117,08	121,10	107,42	105,38	104,22
Duráveis	135,88	100,66	124,35	101,40	98,99	97,61
Não-duráveis	117,24	120,51	120,42	108,95	106,98	105,88

CATEGORIAS DE USO	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Junho	Julho	Agosto
Bens de capital	106,18	103,84	101,68	94,36	91,73	87,94
Bens intermediários.....	107,10	105,47	104,24	101,98	97,02	96,73
Bens de consumo.....	106,47	103,55	102,28	100,20	88,86	94,42
Duráveis	97,55	94,31	93,89	92,74	74,71	90,97
Não-duráveis	108,87	105,96	104,43	102,19	91,90	95,20

**4 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL,
SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS
1987**

(continua)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Junho	Julho	Agosto	Até junho	Até julho	Até agosto
Extração de minerais metálicos.....	112,47	133,05	120,80	91,76	93,87	94,52
Extração de petróleo e gás natural.....	251,90	254,65	260,62	99,78	99,11	99,24
Extração de carvão mineral.....	109,01	94,09	83,68	91,42	90,79	90,06
Cimento.....	77,07	85,86	95,19	116,56	113,26	110,91
Vidro e artefatos de vidro.....	135,44	122,36	131,30	123,89	121,01	117,93
Artefatos de cimento e concreto.....	113,85	107,92	97,44	126,02	120,43	115,31
Tijolos e artefatos de barro.....	108,56	110,41	107,60	109,41	109,08	108,88
Gusa.....	153,07	169,72	172,20	98,27	100,74	101,50
Aço, ferroliga – em forma primária.....	143,84	150,09	158,82	97,33	98,07	98,41
Laminados de aço.....	118,21	120,74	126,89	105,44	104,42	103,16
Fundidos e forjados de aço.....	120,36	116,69	107,92	107,32	104,05	100,94
Trefilados.....	130,08	137,01	119,04	121,00	118,53	115,92
Motores e bombas.....	150,58	138,04	120,58	121,09	116,10	110,67
Máquinas agrícolas.....	102,41	112,71	119,99	121,97	116,02	111,43
Tratores e máquinas rodoviárias.....	117,56	102,88	107,39	115,66	109,79	105,25
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar.....	158,32	114,98	151,98	114,65	111,36	110,14
Equipamentos para energia elétrica.....	141,96	136,90	122,73	123,07	119,85	116,66
Condutores elétricos.....	104,72	112,66	99,35	115,08	112,23	106,27
Material elétrico – exclusive para veículos.....	154,22	132,18	134,07	114,68	112,97	111,28
Material elétrico para veículos.....	142,45	122,87	117,72	99,12	95,87	94,20
Motores e aparelhos elétricos.....	146,41	129,12	135,49	117,86	115,76	113,22
Receptores de televisão, rádio e som.....	154,23	100,63	135,39	112,44	107,93	105,88
Automóveis e camionetas.....	133,53	114,41	117,48	81,51	82,03	82,23
Caminhões e ônibus.....	116,42	118,04	94,02	102,43	100,25	97,40
Motores e autopeças.....	135,56	126,88	127,83	94,23	93,29	92,95
Indústria naval.....	45,39	48,03	46,83	98,18	94,48	93,79
Celulose e pasta mecânica.....	125,16	140,46	137,05	104,80	104,74	104,51
Papel e papelão.....	159,37	164,13	163,27	110,71	109,59	108,71
Artefatos de papel e papelão.....	131,89	122,94	120,89	118,36	114,44	111,49
Pneumáticos.....	131,51	133,07	135,89	105,74	104,49	104,97
Refino de petróleo.....	105,01	117,32	114,10	109,19	109,13	108,14
Petroquímica.....	147,95	156,32	152,63	106,69	106,15	105,72
Resinas, fibras e elastômeros.....	145,88	144,37	144,24	113,31	111,28	109,03
Pigmentos e tintas.....	118,31	116,88	121,31	116,36	111,66	109,18
Aduos e fertilizantes.....	130,20	165,13	193,94	115,43	116,25	117,89
Laminados plásticos.....	121,38	109,62	121,07	120,54	116,35	112,06
Fiação e tecelagem têxteis naturais.....	120,45	124,80	122,66	106,04	105,06	104,42
Fiação e tecelagem têxteis artificiais.....	109,34	109,75	110,44	114,23	110,59	107,40
Calçados.....	100,38	99,98	98,36	107,98	104,91	102,56
Moagem de trigo.....	103,38	95,45	108,44	113,74	109,73	106,23
Abate e preparo de carne.....	102,89	90,16	85,07	78,79	83,04	87,74
Abate e preparo de aves.....	131,45	133,80	130,45	106,31	105,53	105,28
Laticínios.....	101,08	107,54	104,07	112,24	112,85	112,34
Usinas de açúcar.....	142,25	153,83	165,84	113,35	114,87	120,64
Refino de açúcar.....	98,96	99,87	104,65	104,29	101,43	100,43
Refino de óleos e gorduras para alimentos.....	100,94	106,50	113,73	100,02	97,40	97,67
Preparo de alimentos para animais.....	104,03	115,79	113,57	111,11	110,73	110,63
Cerveja, chope e malte.....	87,28	97,80	115,49	111,56	106,74	104,40
Refrigerantes.....	94,40	112,24	119,99	129,79	124,55	120,71

**4 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL,
SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS
1987**

(conclusão)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Junho	Julho	Agosto
Extração de minerais metálicos.....	90,93	94,00	94,82	90,05	113,56	100,79
Extração de petróleo e gás natural.....	98,99	98,64	99,10	97,70	96,55	102,38
Extração de carvão mineral.....	82,86	83,14	83,03	104,64	84,93	82,08
Cimento.....	110,25	107,03	105,27	88,90	90,95	95,33
Vidro e artefatos de vidro.....	118,45	114,92	112,75	115,41	95,45	99,02
Artefatos de cimento e concreto.....	118,89	113,05	107,84	106,41	85,54	77,81
Tijolos e artefatos de barro.....	109,81	109,10	108,51	109,53	105,07	104,54
Gusa.....	98,21	100,63	101,49	100,46	116,25	107,28
Aço, ferroliga – em forma primária.....	95,03	95,69	96,30	91,29	99,73	100,48
Laminados de aço.....	102,09	101,21	100,74	95,87	96,18	97,69
Fundidos e forjados de aço.....	99,59	97,37	95,13	95,65	85,92	80,89
Trefilados.....	121,43	117,41	113,39	106,05	97,71	88,59
Motores e bombas.....	112,36	108,11	103,78	108,92	87,71	78,12
Máquinas agrícolas.....	110,82	106,46	103,54	100,26	84,29	86,45
Tratores e máquinas rodoviárias.....	109,88	103,24	99,23	90,99	73,87	77,39
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar.....	111,00	107,92	107,39	108,72	89,15	104,05
Equipamentos para energia elétrica.....	111,13	109,29	106,76	61,96	98,69	89,55
Condutores elétricos.....	105,72	104,01	99,52	105,05	94,86	74,24
Material elétrico – exclusive para veículos.....	117,27	114,34	111,90	119,99	98,32	96,60
Material elétrico para veículos.....	92,51	90,40	89,61	95,97	79,21	84,10
Motores e aparelhos elétricos.....	117,49	113,73	110,59	107,74	93,74	92,09
Receptores de televisão, rádio e som.....	103,58	98,22	97,67	97,81	67,30	93,81
Automóveis e camionetas.....	80,21	81,53	82,67	86,33	90,88	91,70
Caminhões e ônibus.....	93,18	92,95	90,96	90,12	91,68	77,30
Motores e autopeças.....	92,01	91,09	91,12	92,64	85,71	91,33
Indústria naval.....	89,48	86,05	85,39	81,32	70,54	81,09
Celulose e pasta mecânica.....	103,28	103,59	103,30	98,98	105,33	101,39
Papel e papelão.....	110,50	109,22	108,15	103,71	102,06	101,14
Artefatos de papel e papelão.....	117,80	112,66	109,14	106,06	87,02	87,62
Pneumáticos.....	104,69	104,19	104,61	103,43	101,41	107,49
Refino de petróleo.....	108,41	108,19	106,63	99,02	106,96	96,86
Petroquímica.....	106,71	106,81	106,31	111,03	107,41	103,01
Resinas, fibras e elastômeros.....	111,10	108,55	106,46	102,27	94,45	93,00
Pigmentos e tintas.....	117,85	111,48	108,58	100,38	82,63	91,51
Adubos e fertilizantes.....	112,44	111,94	112,61	115,43	110,09	115,43
Laminados plásticos.....	118,18	111,52	106,83	88,64	77,13	79,80
Fiação e tecelagem têxteis naturais.....	103,84	103,14	102,60	103,42	99,36	99,07
Fiação e tecelagem têxteis artificiais.....	107,95	104,16	101,70	94,45	84,70	86,40
Calçados.....	102,74	98,83	96,48	90,89	79,50	81,82
Moagem de trigo.....	106,91	101,15	98,08	88,99	72,14	79,96
Abate e preparo de carne.....	86,32	90,43	94,78	104,07	126,74	147,43
Abate e preparo de aves.....	106,44	105,96	105,65	109,56	103,24	103,56
Laticínios.....	108,97	110,04	109,75	115,61	117,04	107,71
Usinas de açúcar.....	134,48	122,25	121,07	120,39	101,19	117,60
Refino de açúcar.....	107,40	103,66	102,73	110,26	85,17	96,69
Refino de óleos e gorduras para alimentos.....	97,45	95,52	95,76	88,16	86,25	97,21
Preparo de alimentos para animais.....	112,91	111,77	110,84	107,96	105,82	104,95
Cerveja, chope e malte.....	102,12	98,86	98,65	75,10	80,01	97,18
Refrigerantes.....	117,82	113,90	111,30	85,47	91,26	94,29

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1987

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Junho	Julho	Agosto	Até junho	Até julho	Até agosto
REGIÃO NORDESTE						
Indústria geral	102,62	106,23	112,26	105,77	103,88	103,60
Extrativa mineral	139,97	144,06	144,83	101,18	100,70	102,03
Indústrias de transformação	97,45	101,00	107,75	106,55	104,41	103,86
Minerais não-metálicos	88,93	87,43	95,41	112,83	109,42	105,91
Metalúrgica	134,38	120,93	133,62	121,43	116,79	112,60
Material elétrico e de comunicações	157,67	143,85	137,52	122,96	118,87	114,14
Papel e papelão	122,00	113,12	124,12	111,71	110,03	109,15
Borracha	130,82	131,57	117,32	113,69	109,70	107,49
Química	105,20	115,30	123,76	106,54	104,92	106,13
Perfumaria, sabões e velas	93,92	111,02	138,03	110,62	106,53	106,16
Produtos de matérias plásticas	101,31	100,88	101,09	121,98	117,37	113,53
Têxtil	83,49	90,51	101,21	93,24	91,86	92,00
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	124,96	116,18	121,55	115,95	112,61	109,87
Produtos alimentares	65,58	72,75	74,94	97,65	96,92	97,38
Bebidas	85,46	82,76	87,39	118,37	111,69	107,54
Fumo	108,18	112,23	112,24	105,89	100,21	97,68

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Junho	Julho	Agosto
REGIÃO NORDESTE						
Indústria geral	108,54	105,88	105,33	99,77	90,84	101,50
Extrativa mineral	101,31	101,15	102,42	100,75	100,17	112,13
Indústrias de transformação	109,85	106,73	105,85	99,57	89,20	99,74
Minerais não-metálicos	108,30	104,83	102,31	98,20	86,38	87,48
Metalúrgica	112,97	107,39	103,77	99,20	79,00	82,84
Material elétrico e de comunicações	113,78	111,53	108,66	123,44	98,77	90,36
Papel e papelão	119,48	114,38	112,56	109,88	90,96	98,77
Borracha	106,81	104,54	103,10	111,17	93,38	93,56
Química	110,83	108,93	110,53	100,38	97,69	123,52
Perfumaria, sabões e velas	113,35	107,32	107,06	82,57	80,79	105,55
Produtos de matérias plásticas	118,25	112,00	107,24	108,81	81,71	80,10
Têxtil	97,10	94,72	94,18	97,59	82,51	90,96
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	113,64	109,18	106,29	110,15	87,80	89,87
Produtos alimentares	112,51	108,92	107,30	88,96	87,47	94,37
Bebidas	107,49	101,70	99,63	88,95	70,76	84,74
Fumo	99,77	95,56	94,10	91,64	74,56	84,21

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1987

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Junho	Julho	Agosto	Até junho	Até julho	Até agosto
MINAS GERAIS						
Indústria geral	128,79	134,02	133,35	103,77	104,11	104,18
Extrativa mineral.....	106,47	120,99	112,57	85,94	88,04	88,79
Indústrias de transformação.....	130,65	135,11	135,09	105,34	105,50	105,49
Minerais não-metálicos	102,30	110,03	104,53	109,77	108,32	107,09
Metalúrgica.....	115,11	121,66	125,57	105,15	105,20	104,73
Material elétrico e de comunicações	120,36	128,74	128,63	105,79	103,53	98,90
Material de transporte.....	200,49	151,26	148,29	98,93	100,52	102,48
Papel e papelão.....	124,35	168,24	150,14	109,17	106,69	105,86
Química	173,84	194,88	206,75	105,21	106,34	107,27
Produtos de matérias plásticas	171,78	143,30	134,01	107,88	106,54	103,16
Têxtil	121,16	131,09	125,69	103,31	102,39	101,62
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	79,90	79,61	88,52	113,06	108,26	104,26
Produtos alimentares	144,57	147,10	138,83	103,68	108,31	111,97
Bebidas	93,66	128,66	143,27	128,98	124,40	121,62
Fumo	144,55	144,81	150,07	100,07	97,80	98,94
CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Junho	Julho	Agosto

MINAS GERAIS

Indústria geral	102,76	102,87	102,63	100,65	103,49	101,08
Extrativa mineral.....	86,07	88,91	89,74	86,45	107,27	95,68
Indústrias de transformação.....	104,22	104,06	103,70	101,79	103,21	101,48
Minerais não-metálicos	107,16	105,87	104,33	95,11	99,03	94,55
Metalúrgica.....	102,83	102,43	102,02	95,96	100,08	99,33
Material elétrico e de comunicações	93,43	93,16	91,16	114,63	91,55	79,15
Material de transporte.....	109,03	111,12 _e	112,71	126,46	126,24	126,08
Papel e papelão.....	103,16	101,54	100,01	75,39	93,73	90,33
Química	107,68	107,10	106,39	103,28	104,57	102,85
Produtos de matérias plásticas	110,95	106,59	102,22	115,03	83,26	75,32
Têxtil	99,81	99,83	99,60	99,67	99,96	98,08
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	107,31	100,99	97,12	87,40	71,91	76,36
Produtos alimentares	103,13	106,67	108,30	114,60	121,27	116,78
Bebidas	113,54	110,43	109,72	77,80	94,51	105,33
Fumo	100,05	97,54	98,74	84,50	83,92	108,32

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1987

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Junho	Julho	Agosto	Até junho	Até julho	Até agosto
RIO DE JANEIRO						
Indústria geral	112,07	116,45	117,21	112,48	110,16	107,86
Extrativa mineral	519,98	523,53	538,43	99,75	99,09	98,44
Indústrias de transformação	104,06	108,47	108,94	113,86	111,35	108,86
Minerais não-metálicos	86,68	100,31	94,55	117,52	115,29	113,59
Metalúrgica	131,62	134,89	138,06	109,46	107,70	106,64
Material elétrico e de comunicações	91,28	98,43	96,20	132,50	130,47	129,10
Material de transporte	33,14	39,48	37,78	90,69	87,33	85,72
Papel e papelão	110,59	99,40	87,14	104,69	104,33	103,05
Química	109,83	128,85	122,96	110,85	110,07	106,38
Farmacêutica	175,01	149,13	149,13	133,26	128,64	122,60
Perfumaria, sabões e velas	148,67	134,76	137,86	138,06	129,63	123,67
Produtos de matérias plásticas	127,84	100,72	118,45	129,82	119,80	112,31
Têxtil	110,84	101,05	100,76	112,23	111,09	110,09
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	73,72	79,27	82,38	108,92	105,89	102,82
Produtos alimentares	120,61	133,00	143,32	113,92	111,80	111,15
Bebidas	73,18	94,84	100,46	120,20	115,30	111,50
Fumo	116,59	120,51	126,83	117,24	111,14	108,47

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Junho	Julho	Agosto
RIO DE JANEIRO						
Indústria geral	107,92	105,22	103,42	99,85	91,84	92,69
Extrativa mineral	98,32	98,00	97,88	97,14	96,13	97,01
Indústrias de transformação	108,98	105,99	104,00	100,13	91,45	92,29
Minerais não-metálicos	112,22	110,89	109,11	98,59	103,89	97,99
Metalúrgica	102,57	101,52	101,80	98,47	95,81	103,69
Material elétrico e de comunicações	133,48	130,54	128,95	130,59	116,44	119,25
Material de transporte	78,68	76,45	75,63	67,46	66,12	70,44
Papel e papelão	105,62	103,90	101,23	109,50	94,26	83,45
Química	106,78	105,48	102,55	97,25	99,06	86,59
Farmacêutica	125,93	121,88	118,01	137,84	103,36	97,62
Perfumaria, sabões e velas	139,18	126,24	119,78	109,21	75,86	85,10
Produtos de matérias plásticas	117,51	106,55	100,97	77,48	55,91	68,37
Têxtil	114,32	111,20	108,49	109,88	94,19	91,52
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	100,65	96,99	94,68	96,34	80,46	82,20
Produtos alimentares	116,26	110,93	109,18	105,37	90,63	100,49
Bebidas	106,85	103,65	101,26	70,55	85,48	86,12
Fumo	100,82	96,62	96,00	79,32	76,53	91,86

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1987

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Junho	Julho	Agosto	Até junho	Até julho	Até agosto
SÃO PAULO						
Indústria geral	123,76	124,22	123,63	108,50	107,07	105,91
Indústrias de transformação.....	123,76	124,22	123,63	108,50	107,07	105,91
Minerais não-metálicos	108,69	108,05	111,64	117,73	115,42	113,30
Metalúrgica.....	116,76	116,98	110,83	107,36	105,50	103,65
Mecânica.....	122,09	118,15	115,60	118,30	116,03	114,10
Material elétrico e de comunicações	119,72	104,68	104,88	110,08	107,82	105,96
Material de transporte.....	121,98	114,53	109,93	91,93	90,91	89,71
Papel e papelão.....	146,28	144,70	140,07	113,88	111,46	109,46
Borracha.....	138,42	133,82	139,09	110,34	107,92	107,08
Química	142,80	157,22	159,45	106,41	107,73	108,80
Farmacêutica	164,06	159,27	139,84	116,48	112,71	108,27
Perfumaria, sabões e velas.....	179,25	165,35	175,01	132,50	126,22	122,91
Produtos de matérias plásticas	123,09	113,01	118,21	118,50	113,80	109,29
Têxtil	110,64	110,69	111,42	109,67	106,73	104,31
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	74,98	76,55	75,95	101,35	97,15	93,09
Produtos alimentares.....	124,60	139,73	145,34	108,60	110,04	113,35
Bebidas	96,46	114,48	137,21	114,45	109,52	108,49
Fumo.....	58,93	55,54	61,43	99,57	96,87	96,16

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Junho	Julho	Agosto
SÃO PAULO						
Indústria geral	108,16	105,69	103,94	102,20	93,68	93,63
Indústrias de transformação.....	108,16	105,69	103,94	102,20	93,68	93,63
Minerais não-metálicos	114,24	111,27	109,55	106,91	95,59	98,75
Metalúrgica.....	104,99	103,03	101,13	99,76	92,39	88,74
Mecânica.....	116,41	114,17	112,21	116,11	103,17	100,60
Material elétrico e de comunicações	108,28	104,98	102,81	105,25	87,30	88,76
Material de transporte.....	87,42	86,94	86,44	85,78	84,04	82,86
Papel e papelão.....	113,25	110,41	108,03	106,62	95,36	92,96
Borracha.....	110,28	107,74	106,76	104,89	94,42	100,56
Química	114,22	112,30	110,66	110,25	104,52	102,65
Farmacêutica	115,30	111,03	106,47	97,76	91,62	81,05
Perfumaria, sabões e velas.....	134,66	125,73	121,85	102,15	86,66	99,30
Produtos de matérias plásticas	114,49	108,01	103,52	92,57	76,22	77,67
Têxtil	105,54	102,16	100,10	93,91	84,98	87,26
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	97,17	91,56	87,41	78,50	65,90	64,60
Produtos alimentares.....	116,85	114,30	113,99	110,53	105,33	112,53
Bebidas	108,57	103,29	102,86	83,01	80,25	100,45
Fumo.....	95,15	91,63	90,94	76,81	72,36	86,01

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1987

(conclusão)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Junho	Julho	Agosto	Até junho	Até julho	Até agosto
REGIÃO SUL						
Indústria geral	131,30	124,36	124,91	110,38	108,56	107,38
Extrativa mineral	103,16	90,25	81,66	91,86	91,16	90,52
Indústrias de transformação	131,71	124,86	125,55	110,64	108,80	107,60
Minerais não-metálicos	104,11	100,87	100,41	113,03	110,43	108,43
Metalúrgica	153,54	149,37	147,71	113,66	110,33	108,10
Mecânica	167,22	141,48	158,18	126,12	122,69	118,88
Material elétrico e de comunicações	196,60	169,58	170,79	121,57	118,31	115,56
Papel e papelão	145,37	147,51	149,51	109,61	108,38	107,83
Química	113,18	129,29	133,39	108,30	108,72	110,11
Perfumaria, sabões e velas	137,09	145,21	143,16	115,80	112,45	110,50
Produtos de matérias plásticas	121,59	113,03	121,61	116,18	109,91	105,26
Têxtil	135,13	137,80	133,80	111,08	109,84	108,66
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	102,08	106,46	99,79	104,95	103,54	102,11
Produtos alimentares	123,19	114,87	113,38	100,40	99,82	100,26
Bebidas	115,74	94,26	100,65	109,19	102,01	96,67
Fumo	228,77	69,44	37,62	106,99	106,17	107,32
CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Junho	Julho	Agosto
REGIÃO SUL						
Indústria geral	107,71	105,84	104,60	107,24	95,95	96,74
Extrativa mineral	83,64	83,89	83,89	104,54	85,46	83,85
Indústrias de transformação	108,05	106,15	104,88	107,27	96,07	96,89
Minerais não-metálicos	110,41	106,89	104,48	99,42	88,92	89,59
Metalúrgica	108,94	106,10	104,13	108,17	92,07	92,25
Mecânica	118,80	116,18	113,39	118,67	100,72	96,80
Material elétrico e de comunicações	118,07	114,33	111,47	116,74	95,54	94,57
Papel e papelão	109,06	107,60	106,89	102,82	99,55	102,25
Química	107,53	108,42	108,90	112,19	112,17	111,32
Perfumaria, sabões e velas	110,75	107,10	105,06	105,73	89,49	92,57
Produtos de matérias plásticas	113,99	106,76	102,33	99,13	74,50	78,59
Têxtil	108,41	107,06	105,75	105,71	99,96	97,48
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	101,84	100,17	98,40	97,09	91,44	87,19
Produtos alimentares	100,97	100,21	100,26	108,64	96,15	100,61
Bebidas	95,76	90,19	87,41	83,07	61,75	69,57
Fumo	107,72	106,00	106,81	107,68	78,82	156,98

CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

RESULTADOS PARA O BRASIL E PARA AS REGIÕES

O custo médio da construção civil no conjunto do País foi igual, em agosto, a Cz\$ 8.102,05, tendo o índice apresentado uma variação mensal igual a 2,02%, menor que a taxa verificada em julho passado (3,48%). A variação acumulada com base em maio foi de 20,22%.

Na composição do custo médio nacional, a parcela relativa aos materiais de construção foi Cz\$ 6.441,39, com uma variação mensal igual a 1,85%. A parcela de mão-de-obra registrou o valor de Cz\$ 1.660,66, variando no mês 8,73%.

Com referência aos custos regionais, o maior foi o da Região Norte e o menor da Região Nordeste, que apresentaram custos iguais a Cz\$ 9.390,98 e Cz\$ 7.082,70, respectivamente.

PARTICIPAÇÃO DOS INSUMOS NOS CUSTOS

GRANDES REGIÕES	MATERIAL		MÃO-DE-OBRA	
	Em Cz\$	Variação mensal (%)	Em Cz\$	Variação mensal (%)
Norte	7 590,65	2,21	1 800,33	2,13
Nordeste	5 871,19	3,54	1 211,51	3,05
Sudeste.....	6 616,43	0,91	1 790,71	2,58
Sul	6 344,31	2,31	1 779,34	3,31
Centro-Oeste	5 833,06	4,89	1 466,49	2,99

Na Região Centro-Oeste, a parcela correspondente aos materiais de construção acusou a variação mensal mais acentuada (4,89%), cabendo a menor taxa à Região Sudeste (0,91%). Para a mão-de-obra, a maior variação foi registrada na Região Sul (3,31%).

RESULTADOS PARA AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Com relação às Unidades da Federação, os custos médios mais elevados foram relativos a: Roraima (Cz\$ 12.802,85); Rio Grande do Norte (Cz\$ 7.946,77); São Paulo (Cz\$ 9.064,79); Santa Catarina (Cz\$ 8.368,45) e Mato Grosso do Sul (Cz\$ 9.079,95). Com exceção de Santa Catarina, as demais Unidades da Federação re-

laçadas já haviam registrado no mês de julho os maiores custos.

Apresentaram os menores custos: na Região Norte, o Amapá (Cz\$ 8.272,80); na Região Nordeste, Alagoas (Cz\$ 6.784,88); na Região Sudeste, Minas Gerais (Cz\$ 6.472,03); na Região Sul, o Rio Grande do Sul (Cz\$ 8.034,51) e na Região Centro-Oeste, Goiás (Cz\$ 6.533,74).

Os índices registraram maiores altas mensais no Maranhão (8,66%); no Distrito Federal (7,18%) e no Piauí (5,92%). Com relação às variações acumuladas, as três taxas mais elevadas ocorreram na Região Nordeste, relativas ao Rio Grande do Norte (28,95%), Pernambuco (28,17%) e Maranhão (26,98%).

Ainda com relação aos índices, a menor taxa mensal foi relativa a Mato Grosso (0,09%), e a menor taxa acumulada relativa ao Ceará (13,11%).

CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÕES PERCENTUAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL,
SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Mês de referência: Agosto/87

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO (Cz\$/m ²)	NÚMERO ÍNDICE (maio 87 = 100)	VARIAÇÕES PERCENTUAIS	
			Mensal	Acumulada (1)
BRASIL	8 102,05	120,22	2,02	20,22
REGIÃO NORTE	9 390,98	119,27	2,19	19,27
Rondônia	9 242,06	113,69	1,39	13,69
Acre	9 155,51	120,31	3,18	20,31
Amazonas	9 563,44	120,59	0,59	20,59
Roraima	12 802,85	119,80	3,62	19,80
Pará	9 076,09	118,24	3,95	18,24
Amapá	8 272,80	121,77	3,03	21,77
REGIÃO NORDESTE	7 082,70	120,11	3,46	20,11
Maranhão	7 894,31	126,98	8,66	26,98
Piauí	6 897,91	115,23	5,92	15,23
Ceará	6 931,93	113,11	1,36	13,11
Rio Grande do Norte	7 946,77	128,95	2,84	28,95
Paraíba	7 748,60	124,67	4,44	24,67
Pernambuco	6 917,40	128,27	3,99	28,27
Alagoas	6 784,88	124,28	3,47	24,28
Sergipe	6 912,83	118,65	0,70	18,65
Bahia	6 912,05	116,75	3,71	16,75
REGIÃO SUDESTE	8 407,14	119,57	1,26	19,57
Minas Gerais	6 472,03	117,53	0,81	17,53
Espírito Santo	6 658,54	122,77	1,20	22,77
Rio de Janeiro	8 246,82	124,59	3,35	24,59
São Paulo	9 064,79	118,19	0,65	18,19
REGIÃO SUL	8 123,65	121,63	2,52	21,63
Paraná	8 117,20	121,80	1,42	21,80
Santa Catarina	8 368,45	122,78	4,80	22,78
Rio Grande do Sul	8 034,51	121,01	2,72	21,01
REGIÃO CENTRO-OESTE	7 299,55	123,77	4,50	23,77
Mato Grosso do Sul	9 079,95	124,30	2,82	24,30
Mato Grosso	7 938,37	114,44	0,09	14,44
Goiás	6 533,74	123,19	1,65	23,19
Distrito Federal	7 226,51	126,10	7,18	26,10

FONTE — DESIP/IBGE em convênio com a CEF.

(1) Variação acumulada no período de junho/87 até o mês de referência.

A VERDADE DE 141 MILHÕES DE PESSOAS



O ANUÁRIO
ESTATÍSTICO
DO BRASIL 1986
traz informações
sobre aspectos
geofísicos,
demográficos,
sociais,
culturais,
econômicos
e político-administrativos.

*Você fica conhecendo a realidade
brasileira, que vai orientar
os investimentos da iniciativa privada
e servir de base para o planejamento
das ações governamentais.
Isso pode mudar a sua vida.*

ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

A BOA SURPRESA DA SAFRA DO TRIGO EM SETEMBRO DE 1987, ÀS VÉSPERAS DO PLANTIO DA SAFRA 1987/88 NO CENTRO-SUL

Considerada a importância relativa da produção agrícola do Centro-sul frente às demais áreas agrícolas do País, setembro é um mês mais apropriado à formação de expectativas em relação à nova safra do que propriamente de alterações significativas na produção da safra de 1987. Tal fato se dá, em virtude de as principais culturas de verão do Centro-sul já terem encerrado suas safras, restando somente poucas culturas de inverno. Dentre estas, o trigo é sem dúvida a mais importante, sendo que a cada levantamento, o mesmo vem apresentando reajustes positivos em relação às previsões iniciais realizados pelo IBGE. Ainda assim, no entanto, a produção esperada, em setembro, para o trigo da safra de 1987 situa-se abaixo da obtida na safra anterior (-5,84%).

É importante destacar, que devido às características da comercialização do produto (centralizada pelo Governo), o trigo é menos sensível às mudanças da conjuntura econômica e da política agrícola em seu conjunto, orientando-se mais pelas políticas específicas, tais como, o preço de aquisição para o produto e pela falta de melhores alternativas no inverno.

Quanto às estimativas de setembro para a produção agrícola nacional, comparativamente a agosto, fica evidenciada a situação de fim de safra no Centro-sul. Do conjunto dos 15 (quinze) principais produtos, apenas 3 (três) apresentaram alterações de maior significado, como foi o caso do trigo, cuja correção nas estimativas de rendimento (3,62%) associada à de área (0,53%), explica o incremento da ordem de 4,20% na produção. As demais variações mais significativas verificaram-se no feijão da 2.^a safra (-3,17%), como decorrência das reduções das estimativas de rendimento (-2,30%) e de área (-0,96%) e no amendoim da 2.^a safra (-2,61%), este porém, com pequenos

reflexos na produção global do produto. Variações menos significativas ocorreram em relação ao fundo (-1,19%) e a mamona (-1,24%), ambos, devido à decréscimos nas estimativas de rendimento. Quanto aos demais produtos as alterações são inexpressivas, para todo o País. Quando confrontados, no conceito de *GRÃOS*, os resultados para o Centro-sul e Rondônia frente àqueles estimados para o Norte-Nordeste, fica evidente que, além da pequena participação desta última região na produção nacional, dois outros fatores se destacam: em primeiro lugar, por apresentarem um calendário agrícola diferente do Centro-sul, boa parte das culturas do Norte-Nordeste ainda estão em safra, o que enseja modificações mais expressivas nas suas estimativas; em segundo lugar, por ter sofrido na presente safra, os rigores da seca, a produção dessa região apresentou variações negativas acentuadas para alguns importantes produtos. Assim, é que, as estimativas de setembro, comparativamente às de agosto, revelam decréscimos para o arroz (-13,11%), feijão da 2ª safra (-6,70%) e milho (-1,20%). Quanto ao Centro-sul e Rondônia, além do conjunto dos produtos apresentar um comportamento mais estável, as variações mais significativas — por força da maior participação da produção dessa região no total da produção nacional — são as mesmas já mencionadas para o conjunto do País (trigo, feijão e amendoim da 2ª safra e mamona). Dado esse quadro, a produção brasileira de grãos da safra de 1987, estimada em setembro, é da ordem de 63 896 mil toneladas.

No próximo número desta Revista, tendo em vista o levantamento realizado pelas Delegacias Estaduais do IBGE, bem como por técnicos do DEAGRO acompanhados de funcionários da CFP, em visita aos principais Estados agrícolas da Centro-sul, iremos apresentar a primeira versão do Prognóstico sobre a produção agrícola da safra 1987/88 para a referida região, com informações relativas a intenções de plantio. Tal prognóstico, se repetirá por mais dois meses, de modo a cobrir os plantios (precoce, médio e

tardio) de todos os produtos, em toda a região, possibilitando, assim, uma primeira aproximação da produção, consideradas as intenções de plantio e, em alguns casos, o plantio efetivo, além do rendimento médio histórico para cada produto.

Finalmente, no que tange ao abate de animais, verificou-se um crescimento de 3,62%, no período janeiro/agosto de 1987, em relação ao mesmo período de 1986. Tal crescimento deveu-se ao bom desempenho verificado na produção (em termos de peso das carcaças) de suínos (13,9%) e de aves (6,1%), ressaltando-se o incremento verificado no rendimento, uma vez que o número de animais abatidos cresceu 11,1% e 4,9%, respectivamente.

O abate de bovinos (peso das carcaças) decresceu 1,6% no referido período, cabendo destacar a recuperação que se verifica a partir de junho de 1987 a qual não foi, ainda, suficiente para superar a queda ocorrida no início do ano. Quanto ao rendimento a situação é semelhante à anteriormente citada, uma vez que o número de animais abatidos apresentou queda de 3,3%.

Quanto à produção de ovos de galinha, o primeiro semestre de 1987 aponta para um crescimento da ordem de 7,6% em relação ao primeiro semestre de 1986.

No que diz respeito ao leite a produção cresceu, no período janeiro/agosto de 1987, cerca de 10,7% em relação ao mesmo período de 1986, principalmente em função da recuperação substancial que se verifica a partir de abril. Mesmo considerando-se que em 1986 a produção de leite foi baixa, o crescimento verificado em 1987 é significativo, uma vez que se situa 5,1% acima do nível de 1985.

Desta forma, numa primeira aproximação, o desempenho da produção animal neste ano de 1987, apresenta um crescimento global de 6,11%, sendo 3,62% relativo ao abate e 10,1% relativo aos derivados, o que pode ser considerado um bom resultado, dada a atual conjuntura econômica, em que as restrições do poder de compra tem impactado negativamente a demanda.

1 — ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO DO CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1986 COM AS ESTIMATIVAS PARA 1987

Brasil

Mês: Setembro

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida safra/86	Plantada safra/87	Variação (%)	Obtida safra/86	Esperada safra/87	Variação (%)	Obtido safra/86	Esperada safra/87	Variação (%)
Total.....	45 856 612	46 036 047	0,30	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 995 842	1 285 192	-35,61	2 198 437	1 519 675	-30,87	1 102	1 182	7,26
Amendoim (em casca) — total.....	160 981	142 770	-11,31	216 261	196 410	-9,18	1 343	1 376	2,46
Amendoim (em casca) — 1ª safra..	111 883	109 619	-2,02	155 720	154 345	-0,88	1 392	1 408	1,15
Amendoim (em casca) — 2ª safra..	49 098	33 151	-32,48	60 541	42 065	-30,52	1 233	1 269	2,92
Arroz (em casca).....	5 590 927	6 028 371	7,82	10 404 676	10 474 619	0,67	1 861	1 738	-6,61
Batata-inglesa — total.....	160 776	174 439	8,50	1 833 651	2 306 962	25,81	11 405	13 225	15,96
Batata-inglesa — 1ª safra.....	94 435	99 236	5,08	914 507	1 350 050	47,63	9 684	13 604	40,48
Batata-inglesa — 2ª safra.....	66 341	75 203	13,36	919 144	956 912	4,11	13 855	12 724	-8,16
Cana-de-açúcar.....	3 859 682	3 981 559	3,16	235 128 530	257 082 026	9,34	60 919	64 568	5,99
Cebola.....	63 399	74 431	17,40	635 251	845 385	33,08	10 020	11 358	13,35
Feijão (em grão) — total.....	5 484 590	5 260 983	-4,08	2 219 478	2 067 032	-6,87	405	393	-2,96
Feijão (em grão) — 1ª safra.....	2 865 888	2 867 398	0,08	1 006 669	1 052 395	4,54	351	367	4,56
Feijão (em grão) — 2ª safra.....	2 618 702	2 393 585	-8,60	1 212 809	1 014 637	-16,34	463	424	-8,42
Fumo (em folha).....	279 539	229 340	7,08	387 257	418 453	8,06	1 385	1 398	0,94
Mamona.....	457 085	285 481	-37,54	261 378	112 619	-56,91	572	394	-31,12
Mandioca.....	2 050 313	2 025 083	1,23	25 555 997	24 811 964	-2,91	12 464	12 252	-1,70
Milho (em grão).....	12 460 129	13 636 711	9,44	20 541 227	26 925 279	31,08	1 648	1 974	19,78
Soja (em grão).....	9 185 551	9 160 673	-0,27	13 334 691	16 875 812	26,56	1 452	1 842	26,86
Sorgo (em grão).....	198 598	246 093	23,92	370 122	467 176	26,22	1 864	1 898	1,82
Tomate.....	51 481	54 288	5,45	1 838 334	1 933 109	5,16	35 709	35 608	-0,28
Trigo (em grão).....	3 897 719	3 363 650	-13,70	5 638 470	5 309 082	-5,84	1 447	1 578	9,05

NOTA — Não foram consideradas, nos totais referentes à safra/86, as Unidades da Federação que ainda não forneceram a 1ª estimativa para a safra/87, da forma como segue: cana-de-açúcar (Bahia).

2 — ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO DO CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS DE AGOSTO COM AS DE SETEMBRO

Brasil

Mês: Setembro

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Agosto	Setembro	Variação (%)	Agosto	Setembro	Variação (%)	Agosto	Setembro	Variação (%)
Total.....	45 637 651	45 647 671	0,02	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 285 375	1 285 192	-0,01	1 518 849	1 519 675	-0,05	1 182	1 182	-
Amendoim (em casca) — total.....	142 040	142 770	0,51	197 475	196 410	-0,54	1 390	1 376	-1,01
Amendoim (em casca) — 1ª safra..	109 606	109 619	0,01	154 284	154 345	0,04	1 408	1 408	-
Amendoim (em casca) — 2ª safra..	32 434	33 151	2,21	43 191	42 065	-2,61	1 332	1 269	-4,73
Arroz (em casca).....	6 025 549	6 028 371	0,05	10 437 572	10 474 619	0,35	1 732	1 738	-0,35
Batata-inglesa — total.....	174 300	174 439	0,08	2 290 996	2 306 962	0,70	13 144	13 225	0,62
Batata-inglesa — 1ª safra.....	99 290	99 236	-0,05	1 339 068	1 350 050	0,82	13 486	13 604	0,87
Batata-inglesa — 2ª safra.....	75 010	75 203	0,26	951 928	956 912	0,52	12 691	12 724	0,26
Cana-de-açúcar.....	3 981 152	3 980 361	-0,02	257 335 036	257 010 011	-0,13	64 638	64 570	-0,11
Cebola.....	74 014	74 431	0,56	841 000	845 385	0,52	11 363	11 358	-0,04
Feijão (em grão) — total.....	5 283 916	5 260 983	-0,43	2 104 481	2 067 032	-1,78	398	393	-1,26
Feijão (em grão) — 1ª safra.....	2 867 223	2 867 398	0,01	1 056 637	1 052 395	-0,40	380	367	-3,42
Feijão (em grão) — 2ª safra.....	2 416 693	2 393 585	-0,96	1 047 844	1 014 637	-3,17	434	424	-2,30
Fumo (em folha).....	296 114	299 340	1,09	423 483	418 453	-1,19	1 430	1 398	-2,24
Mamona.....	285 700	285 481	-0,08	114 036	112 619	-1,24	399	394	-1,25
Mandioca.....	1 641 668	1 638 258	-0,21	19 980 495	19 963 748	-0,08	12 171	12 186	0,12
Milho (em grão).....	13 623 352	13 636 711	0,10	26 930 351	26 925 279	-0,02	1 977	1 974	-0,15
Soja (em grão).....	9 163 014	9 160 673	-0,03	16 882 877	16 875 812	-0,04	1 843	1 842	-0,05
Sorgo (em grão).....	244 877	246 093	0,50	469 872	467 176	-0,57	1 919	1 898	-1,09
Tomate.....	53 908	53 935	0,05	1 928 548	1 930 224	0,09	35 775	35 788	0,04
Trigo (em grão).....	3 362 672	3 380 633	0,53	5 114 473	5 329 273	4,20	1 521	1 576	3,62

NOTA — Além das Unidades da Federação que ainda não forneceram a 1ª estimativa para a safra/86, foram excluídas aquelas que passaram a informar em setembro para fins de comparação, como segue: cana-de-açúcar (Amazonas e Bahia), mandioca (Alagoas e Bahia) e tomate (Amazonas).

3 – COMPARAÇÃO DAS ESTIMATIVAS DE AGOSTO COM AS DE SETEMBRO DE 1987 DE CEREAIS E LEGUMINOSAS, E OLEAGINOSAS, DA SAFRA DE 1987

Brasil, Centro-sul e Norte-Nordeste

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ESTIMATIVAS DA SAFRA DE 1987 (1 000 t)								
	Centro-sul e Rondônia			Norte-Nordeste			Total		
	Agosto	Setembro	Variação (%)	Agosto	Setembro	Variação (%)	Agosto	Setembro	Variação (%)
CEREAIS E LEGUMINOSAS									
Arroz.....	9 026	9 249	2,47	1 411	1 226	-13,11	10 437	10 475	0,36
Feijão – 1.ªsafra (1).....	913	908	-0,55	144	144	-	1 057	1 052	-0,47
Feijão – 2.ªsafra.....	528	522	-1,14	388	362	-6,70	916	884	-3,49
Feijão – 3.ªsafra.....	130	131	0,77	-	-	-	130	131	0,77
Milho.....	25 930	25 937	0,03	1 000	988	-1,20	26 930	26 925	-0,02
Trigo.....	5 114	5 329	4,20	-	-	-	5 114	5 329	4,20
Aveia, centeio e cevada	348	347	-0,29	-	-	-	348	347	-0,29
Sorgo.....	457	453	-0,88	13	14	7,69	470	467	-0,64
Total.....	42 446	42 876	1,01	2 956	2 734	-7,51	45 402	45 610	0,46
OLEAGINOSAS									
Caroço de algodão (her- báceo e arbóreo) (1)...	992	992	-	110	110	-	1 102	1 102	-
Amendoim – 1.ªsafra ..	154	154	-	-	-	-	154	154	-
Amendoim – 2.ªsafra ..	37	36	-2,70	6	6	-	43	42	-2,33
Mamona.....	49	47	-4,08	65	65	-	114	112	-1,75
Soja.....	16 725	16 719	-0,04	157	157	-	16 882	16 876	-0,04
Total.....	17 957	17 948	-0,05	338	338	-	18 295	18 286	-0,05

(1) Para o algodão arbóreo, as avaliações de agosto e setembro, não incluem as estimativas referentes à Bahia.

4 – ABATE DE ANIMAIS

MESES	Bovinos			Suínos			Aves		
	1986	1987	(%)	1986	1987	(%)	1986	1987	(%)
Animais abatidos – mil cabeças									
Janeiro.....	892	621	-30,4	800	753	-5,9	65 182	70 405	8,0
Fevereiro.....	877	765	-12,8	679	745	9,7	55 156	63 286	14,7
Março.....	996	982	-1,4	667	783	17,4	61 190	65 911	7,7
Abril.....	1 180	910	-22,9	778	767	-1,4	63 634	65 517	3,0
Maió.....	1 069	929	-13,1	772	888	15,0	62 902	62 668	-0,4
Junho.....	904	948	4,9	768	947	23,3	60 055	64 558	7,5
Julho.....	620	870	40,3	831	982	18,2	65 266	66 843	2,4
Agosto.....	523	806	54,1	832	940	13,0	62 830	61 508	-2,1
Total.....	7 061	6 831	-3,3	6 127	6 805	11,1	496 215	520 696	4,9
Peso das carcaças – t									
Janeiro.....	180 170	136 961	-24,0	51 567	50 111	-2,8	98 538	110 711	12,4
Fevereiro.....	178 562	170 332	-4,6	44 046	49 554	12,5	84 988	98 344	15,7
Março.....	212 617	221 687	4,3	43 927	53 250	21,2	95 399	103 805	8,8
Abril.....	260 091	200 711	-22,8	52 724	52 860	0,3	99 858	103 167	3,3
Maió.....	236 299	203 659	-13,8	52 423	62 336	18,9	99 764	102 877	3,1
Junho.....	199 735	203 795	2,0	51 919	65 890	26,9	94 202	101 807	8,1
Julho.....	134 191	181 190	42,5	56 121	67 657	20,6	103 634	105 868	2,2
Agosto.....	110 059	168 981	53,5	55 959	63 994	14,4	100 184	97 683	-2,5
Total.....	1 511 724	1 487 316	-1,6	408 686	456 652	13,9	776 567	824 262	6,1

5 — PRODUÇÃO DE DERIVADOS ANIMAIS

MESES	LEITE (mil litros)			OVOS (mil dúzias)		
	1986	1987	(%)	1986	1987	(%)
Janeiro	816 055	811 364	-0,6	88 832	98 135	10,47
Fevereiro	703 161	692 388	-1,5	84 767	91 804	8,30
Março	709 736	701 973	-1,1	91 371	98 915	8,26
Abril	617 109	683 415	10,7	90 320	57 778	8,26
Maió.....	565 578	679 190	20,1	93 266	97 940	5,01
Junho.....	521 199	633 821	21,6	91 689	96 716	5,48
Julho.....	521 571	654 849	25,6	-	-	-
Agosto.....	531 923	662 996	24,6	-	-	-
Total	4 986 332	5 519 996	10,7	540 247	581 290	7,60

1975 VERSUS 1970

**Em 565 páginas o IBGE lança o volume
MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS
com os resultados referentes a 1975.**



**A elaboração
de matrizes de
relações intersetoriais
tem como objetivo
básico o registro dos
fluxos de bens e serviços
e da renda gerada
na economia.**

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

**Os dados apresentados neste volume
(também disponíveis em fitas magnéticas),
detalham a composição e a origem dos
fluxos de bens e serviços, seu destino, a renda
gerada neste processo, sua distribuição
primária e setorial.**

**Pedidos pelo correio ou maiores informações:
CDDI/GECOM - Av. Beira Mar, 436 - CEP-20.021**

ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA - PERNAMBUCO E BAHIA

Carlos Alberto Casal da Fonseca
José de Oliveira e Silva
Myrian Thereza Ferreira
Nilo Lopes de Macedo
Silvio Sales de Oliveira Silva

A divulgação, pelo IBGE, de índices regionais da produção industrial teve início em 1977, com as séries retroagindo a 1975. Naquela ocasião o projeto resultou do desdobramento da amostra da Pesquisa Industrial Mensal — Produção Física (PIM-PF), que, originalmente, foi selecionada visando a representatividade em todo o País. Portanto, os índices obtidos para Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Regiões Nordeste e Sul, traziam limitações no que diz respeito à sua representatividade, decorrentes do próprio processo de obtenção de subamostras regionais a partir de uma amostra nacional.

Na última reformulação por que passou o sistema de índices da produção industrial (1982/83), adotou-se como critério básico, a seleção de amostras específicas no sentido de melhor representar as características da estrutura industrial de cada local. Em outras palavras, definiu-se amostras indepen-

des (de produtos e informantes) para cada local selecionado: Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e as Regiões Nordeste e Sul, que detêm a quase totalidade do produto industrial brasileiro. Os inquéritos básicos para essa seleção foram a Pesquisa Industrial Anual de 1978 e o Censo Industrial de 1980. Já estava cogitada à época, a possibilidade de se efetivar desdobramentos nas amostras de Nordeste e Sul no sentido da elaboração de índices para os Estados mais representativos dessas regiões.

A presente divulgação de resultados para as indústrias de Pernambuco e Bahia marca o início da concretização daquele projeto.

REPRESENTATIVIDADE DA AMOSTRA

A avaliação das amostras da PIM-PF para os Estados de Pernambuco e Bahia, resultou

de um cruzamento entre as informações desta pesquisa com os dados do Censo Industrial de 1980. O pressuposto básico era que numa amostra selecionada para representar a atividade industrial no Nordeste, as indústrias desses dois Estados estariam também contempladas com grau de cobertura aceitável, devido à importância de ambas na estrutura industrial da região.

Dentro deste contexto e considerando as características da pesquisa — não é possível a inclusão de produtos além dos já selecionados na PIM-PF (cerca de 800), mas são incorporadas novas empresas, desde que tenham em sua linha de produção itens selecionados — procurou-se garantir como critério geral, uma cobertura mínima de 50% do Valor da Produção na indústria e em cada gênero industrial. No que se refere a produtos, a exigência foi de uma representatividade mínima de 70%, exceto para alguns poucos cuja faixa alcançada está entre 50 e 70%.

Segundo esse critério, a cobertura da amostra para o Estado de Pernambuco é da ordem de 56,6% do Valor da Produção registrado no Censo Industrial de 1980. Considerando-se apenas os dezessete gêneros pesquisados na PIM-PF essa cobertura alcança 59,8%, referentes a aproximadamente 220 informações mensais de 107 produtos em 11 gêneros industriais.

Para a Bahia, a cobertura da amostra é de 53,8%, elevando-se a 58,6% quando se leva em conta somente os dezessete selecionados. Neste local são investigados 82 produtos totalizando cerca de 150 informações mensais nos 9 segmentos selecionados para divulgação.

As tabelas em anexo apresentam um perfil das amostras para estes dois locais. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na publicação *Índices da Produção Industrial — Séries Revistas — 1975/85 (IBGE — 1986)*.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Bahia

Em termos estruturais o parque industrial baiano vem se destacando por uma crescente importância no País; de uma participação de 35% no produto industrial nordestino em 1970, evoluiu para 43% em 1980. No mesmo período, a contribuição do setor no Produto Interno Bruto estadual salta de 20% para 36% (tabela 1).

A composição da estrutura industrial também apresenta no período significativas alterações: os segmentos ditos tradicionais como alimentares, vestuário, bebidas, fumo e minerais não-metálicos perdem posição na estrutura do setor, recuando de 40% em 1970 para 14% em 1980. Em contrapartida, as indústrias química, mecânica e extrativa mineral saem de uma participação de 36% para 65% no período. Esse quadro traduz a forte modificação no perfil da indústria deste Estado, fundamentalmente em consequência da implantação do pólo petroquímico na segunda metade da década de 1970.

Ao longo dos primeiros anos da década de 80 (no caso aqui analisado o período 1982/87) a trajetória industrial esteve marcada por comportamento bastante particular. Nos anos de crise (1982/83) a Bahia, ao contrário, ostentou taxas positivas de crescimento e, por outro lado, na fase de recuperação mais geral da economia, após 1984, obteve taxas anuais inferiores à média nacional.

Dada à expressiva concentração da indústria local em alguns poucos segmentos, seu desempenho vai ser predominantemente influenciado pela performance desse grupo de indústrias, onde se destaca a química que detém 44% de participação na estrutura de peso, extrativa mineral (14%) e alimentares (7%).

TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO

LOCAIS	1982	1983	1984	1985	1986	1987(1)
Bahia	0,3	3,9	5,0	4,1	7,3	2,8
Brasil	0,1	-5,2	7,1	8,5	11,0	4,0

(1) janeiro-agosto

O comportamento singular da indústria baiana no período está relacionado à própria performance do seu segmento mais importante (o químico), que vem se destacando desde o final da década passada como setor estratégico na fase recente do processo de substituição de importações, não tendo sofrido de forma acentuada os efeitos da crise econômica do início desta década, em decorrência do elevado volume de investimentos aí realizados. Por conseguinte, na fase de retomada do crescimento da economia (período de 1984/86) suas taxas de expansão praticamente não sofreram os efeitos de uma base de comparação deprimida, o que forçosamente ocorre nos setores que foram mais atingidos.

Conforme pode-se observar no gráfico a seguir, as trajetórias de crescimento da indústria geral e do setor químico são nitidamente idênticas em termos de tendência, o que vem a confirmar a elevada correlação existente entre o comportamento de ambos. Analisando-se mais detalhadamente o desempenho da indústria baiana em termos anuais, merecem destaque os seguintes pontos:

Em 1982 a produção se mantém praticamente no mesmo patamar do ano anterior (0,3%), taxa próxima à média nacional (0,1%). Influenciando negativamente, a indústria de produtos alimentares (-8,5%) teve seu desempenho determinado por reduções na produção de derivados de cacau — chocolate para fins industriais (-28,6%) e torta (-6,8%). Por outro lado, os incrementos de 3,5% na extrativa mineral e de 5,6% em minerais não-metálicos se constituíram nos principais impactos positivos para manutenção do crescimento em 1982. A indústria química (-0,2%) situou-se em torno da média tendo como destaque a produção de óleo combustível (-18,0%) e óleo diesel (-7,3%), produtos estreitamente articulados com o desempenho dos setores industrial e de transporte de mercadorias. Entretanto, essas reduções foram compensadas pelo crescimento observado na petroquímica que ficou em torno de 8%.

Já em 1983, ano do auge da crise que atinge principalmente o setor industrial, a Bahia registra um avanço de 3,9%, desempenho que, novamente, está muito próximo ao comportamento da química (4,6%). Nos

demais gêneros observam-se grandes variações — em ambos os sentidos — nas taxas de expansão. Assim é que enquanto a indústria alimentar atinge 20,6% de crescimento, as de minerais não-metálicos (-22,1%), borracha (-17,3%) e material elétrico (-10,1%) registram forte retração.

Com a recuperação econômica iniciada em 1984, impulsionada basicamente pelo crescimento das exportações, o desempenho industrial do Estado passa a se situar abaixo da média nacional. Isto é justificado em grande parte, pelo fato da base de comparação para os outros locais estar acentuadamente deprimida, o que não se verificou para a Bahia, cujas taxas cresceram continuamente. Os setores químico e metalúrgico com, respectivamente, 3,8 e 22,1% de crescimento foram os principais determinantes da expansão de 5% da indústria em 1984. Com relação à metalúrgica a sua performance está ligada ao significativo aumento das exportações ocorrido naquele ano

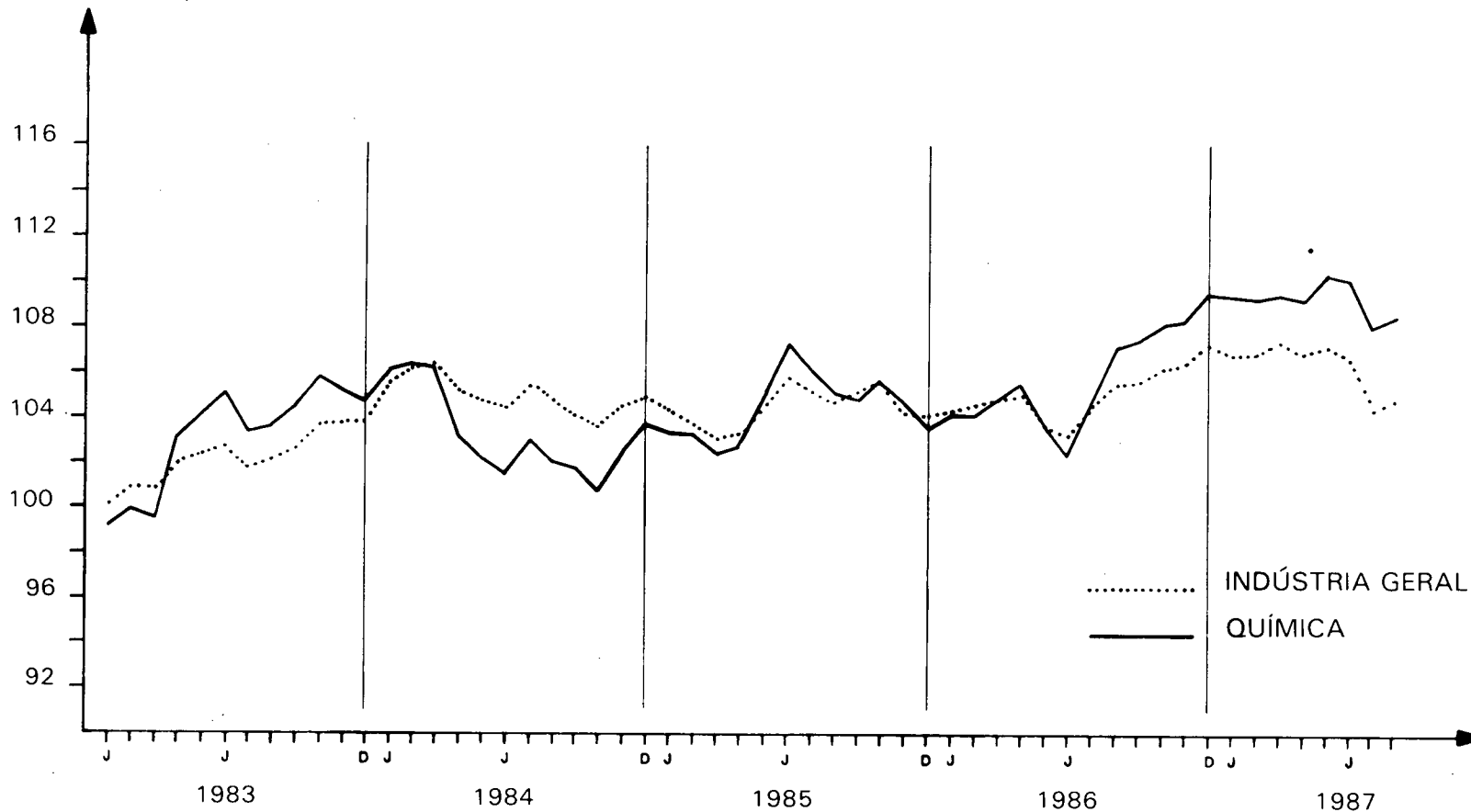
Em 1985 a taxa de crescimento da indústria pouco se modifica (4,1%) em relação à do ano anterior. O gênero química (3,6%) mais uma vez é o principal responsável na formação da taxa global, enquanto que a metalúrgica (2,9%) cede lugar a alimentares (11,4%) como segundo setor de maior contribuição. Este último, por sinal, tem sua evolução estreitamente relacionada ao comportamento da produção de derivados de cacau, que por sua vez, tem seu ritmo ditado pelas expectativas de preços no mercado internacional, além da dependência do comportamento da safra da matéria-prima. Naquele ano, inclusive, as exportações do setor cacauzeiro cresceram à taxa de 31% em relação ao ano anterior.

Na esteira da forte elevação da demanda interna ocorrida em 1986, a indústria baiana alcança a sua mais elevada taxa no período, ao registrar 7,3% de expansão, com a química crescendo 9,4% e minerais não-metálicos 37,1%, sendo os principais responsáveis por tal desempenho. Neste ano as indústrias produtoras de bens de consumo também se destacaram com expressivas taxas, como por exemplo, bebidas (37,7%), borracha (30,3%) e material elétrico (25,6%).

INDICADOR ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES DA INDÚSTRIA GERAL E QUÍMICA – 1983/87

BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

BAHIA



Finalmente, em 1987, que marca uma reversão nas expectativas frente ao quadro favorável do ano anterior, com o retorno da inflação associada a uma perda progressiva ao poder de compra dos salários, a indústria deste Estado também se desacelera apresentando um movimento semelhante ao comportamento da indústria nacional. O resultado de 2,8 para janeiro-agosto é consequência de uma forte desaceleração presente a partir do mês de abril. De janeiro a março deste ano a média mensal de crescimento situava-se ainda em 6,7%, entre abril e agosto, entretanto, esse ritmo recua para 0,7%, principalmente em função da retração nas indústrias alimentar (de 8,9% para -15,7%) e metalúrgica (de -1,1% para -25,3%).

Neste ano, o destaque positivo tem sido a indústria química que cresceu 7,7% nos primeiros oito meses do ano (em comparação a igual período do ano anterior), devido principalmente ao aumento na produção de óleo diesel (22,3%).

Pernambuco

A economia do Estado de Pernambuco tem a característica de apresentar elevada participação do setor terciário na formação do seu produto. Segundo os números do Produto Interno Bruto regional⁽¹⁾, os Serviços respondiam por cerca de 60% na geração de valor na economia do Estado em 1980, bem acima, portanto, da média nacional. Não obstante este fato, é o segmento industrial o único a elevar sua participação entre 1970 e 1980, ao passar de 22% para 31% no período (tabela 1).

Esta crescente participação do setor secundário é fruto da expansão no período de setores mais modernos como o químico, de material plástico, de papel e papelão, e mecânico, em detrimento de indústrias de bens de consumo como produtos alimentares e têxtil, que todavia ainda detêm elevada parcela do valor agregado no total da indústria. Esse processo implicou, sem dúvida, numa relativa desconcentração do setor, já que em 1970 os três maiores ramos detinham 52% do valor de transformação total, em 1980 esse percentual representa 45%.

Mesmo assim, fica evidente nos resultados apresentados que o comportamento da indústria pernambucana vai estar, via de regra, determinado pelo desempenho dos seus maiores setores, a saber: alimentares, química, têxtil e minerais não-metálicos que, em conjunto, perfazem 54% do produto industrial. Acrescente-se ainda que no âmbito de cada gênero de indústria essa concentração se reproduz nos produtos, o que torna os resultados globais sistematicamente influenciados por um conjunto pequeno de itens. Nesse sentido, podem ser mencionados os seguintes produtos ou grupo de produtos que detêm elevada participação nos seus respectivos gêneros: o sub-setor álcool-açucareiro (química e produtos alimentares), fios de algodão (têxtil), pilhas secas (material elétrico), e barras e perfis de alumínio e vergalhões de aço (metalúrgica).

Ao longo do período aqui enfocado (1981/86) a indústria local acumula expansão de 20,9%, comportamento este bem próximo ao do Nordeste (19,4%) e do Brasil (22,3%), o que equivale a dizer que Pernambuco manteve estável sua posição relativa no cenário da indústria regional e nacional.

Em termos do desempenho a cada ano, segue-se uma análise resumida dos seus principais aspectos.

No ano de 1982, quando a indústria brasileira registrou crescimento praticamente nulo, em Pernambuco verifica-se uma taxa de 4,7%. Esse resultado esteve associado aos impactos das expressivas taxas observadas em material elétrico (26,7%), metalúrgica (13,0%), papel e papelão (12,6%) e matérias plásticas (12,6%). Os dois segmentos de maior peso também contribuíram para o bom desempenho neste ano, na medida em que mesmo apresentando taxas pouco significativas, não atuaram no sentido de *puxar para baixo* o resultado global da indústria: química (1,5%) e produtos alimentares (-0,7%).

A queda de 6,0% na produção industrial do Estado, coerente com o aprofundamento do processo recessivo instalado desde 1981 na economia brasileira, atinge de forma generalizada a quase totalidade das indústrias: dos 11 ramos pesquisados, apenas 3 ostentaram taxas positivas neste pe-

(1) Ver INDICADORES IBGE, Rio de Janeiro, vol. 6, n.º 8, agosto 1987

ríodo. O fato de a indústria pernambucana, como já mencionado anteriormente, ter sua trajetória vinculada basicamente a um pequeno conjunto de atividades determinou, em 1983, que a retração não fosse ainda mais grave. O excelente desempenho da produção de açúcar — cristal e demerara (27,0%) e refinado (32,0%), álcool (5,2%) e fibras de poliéster (115,6%) levaram as indústrias alimentares (12,0%) e química (8,9%) a compensar, em certa medida, as acentuadas retrações ocorridas nos demais gêneros, com destaque para matérias plásticas (-32,2%), material elétrico (-23,9%), minerais não-metálicos (-20,3%), têxtil (-16,9%) e bebidas (-15,8%).

Em 1984, a expansão de 6,4% da indústria pernambucana foi impactada basicamente pelo excepcional crescimento na química (43,0%) e, em menor escala, pela indústria metalúrgica (12,7%). Na química, os itens fibras de poliéster, polibutadieno, álcool e fertilizantes foram os principais destaques. Vale ressaltar que neste ano, que marcou o início da fase de recuperação da atividade econômica, vários ramos industriais articulados com o mercado interno, ainda situaram-se em níveis inferiores aos de 1981, como por exemplo: minerais não-metálicos, material elétrico, têxtil e bebidas, todos com quedas superiores a 20%, nesta comparação.

Com a consolidação da retomada do crescimento em 1985, Pernambuco alcança este ano a expressiva taxa de 9,7% com a maior parte da indústria registrando incrementos significativos. Nesse sentido, destacaram-se as indústrias têxtil (20,0%), química (10,9%) e alimentar (6,4%) que em conjunto respondem por 6,3 pontos percentuais no crescimento global nesse período. Com taxas expressivas, apesar de pouco peso na estrutura industrial, figuram material elétrico (23,3%), fumo (23,0%) e matérias plásticas (16,1%).

O impulso no nível da atividade industrial verificado em 1986 com a implantação do Plano Cruzado, permitiu que oito dos onze gêneros pesquisados alcançassem taxas superiores a 10%, tendo quatro deles superado a marca de 20%. Mesmo nesse quadro de expansão generalizada, o resultado global para 1986 esteve marcado pelas características estruturais da indústria pernambucana, ou seja, não superou os 5,2% de crescimento devido à redução de 15,2% na indústria alimentar e ao fraco desempenho verificado na química (2,7%).

Em alimentares, refletiram-se as retrações na produção de açúcar e de carne de bovino, verde. No primeiro caso, fatores ligados a condições climáticas desfavoráveis levaram à queda a safra de cana-de-açúcar, enquanto no caso da carne as razões se prenderam ao próprio congelamento de preços.

No ano em curso, a indústria local registra crescimento acumulado de janeiro a agosto da ordem de 10,6%. Ainda que expressivo, vale ressaltar que os últimos dados apurados revelam forte desaceleração no ritmo da produção industrial; exemplo claro é a perda de 7 pontos percentuais no indicador acumulado nos últimos 2 meses, o primeiro semestre apontava taxa de 17,4%. O movimento de perda de ritmo na totalidade dos gêneros pesquisados (exceto química em agosto) agrava esse quadro de rápida desaceleração a partir do início do segundo semestre.

Deve-se mencionar que os 10,6% obtidos nos primeiros oito meses de 1987, em grande parte foram influenciados pela base de comparação deprimida dos principais segmentos industriais — químico e alimentar — exatamente os de pior performance em 1986. Observa-se aí, novamente, que a peculiar estrutura industrial do Estado se sobrepõe ao quadro mais geral presente na economia que aponta para níveis de crescimento bem reduzidos na maior parte das regiões.

NOTAS — 1. Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificações dos dados por parte dos informantes da Pesquisa. A sistematização adotada para retificações de índices, é divulgar junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o *índice base fixa mensal* do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

2. Para informações, dirigir-se ao Departamento de Indústria (DEIND), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 7.º andar, telefone: 264-5227.

1 – ESTRUTURA DO PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES – 1970-1980

SETORES	NORDESTE (%)			PERNAMBUCO (%)			BAHIA (%)		
	1970	1975	1980	1970	1975	1980	1970	1975	1980
Agropecuária	22,35	21,64	16,32	14,18	12,84	10,78	23,15	21,15	15,92
Indústria	18,35	20,95	30,32	21,90	25,79	31,23	19,89	21,77	35,70
Serviços	59,30	57,41	53,36	63,92	61,37	57,99	56,96	57,08	48,38
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTES – Fundação Getúlio Vargas, Centro de Contas Nacionais, Centro de Estudos Fiscais – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

2 – COBERTURA DOS GÊNEROS SELECIONADOS PARA OS ESTADOS DE PERNAMBUCO E BAHIA, SEGUNDO O VALOR DA PRODUÇÃO DO CENSO INDUSTRIAL DE 1980

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$ 1.000)					
	Pernambuco			Bahia		
	Universo (A)	Amostra produto/ informante (B)	B/A (%)	Universo (A)	Amostra produto/ informante (B)	B/A (%)
Indústria geral.....	191 710 586 ⁽¹⁾	108 519 405 ⁽³⁾	56,6	397 105 858 ⁽¹⁾	213 826 458 ⁽³⁾	53,8
Indústria geral.....	181 374 395 ⁽²⁾	108 519 405 ⁽³⁾	59,8	365 008 528 ⁽²⁾	213 826 458 ⁽³⁾	58,6
Extração de minerais	428 492	N.D.	--	30 567 074	24 732 550	80,9
Minerais não-metálicos	12 605 049	8 605 149	68,3	12 636 881	7 400 210	58,6
Metalúrgica	21 098 405	12 219 199	57,9	28 872 278	15 862 113	54,9
Material elétrico e de comunicações	8 497 351	5 108 852	60,1	5 335 890	4 711 508	88,3
Papel e papelão	6 363 180	3 939 465	61,9	2 134 424	N.D.	--
Borracha	539 063	N.D.	--	2 597 997	1 863 938	71,7
Química	25 269 005	18 366 771	72,7	213 059 767	132 921 687	62,4
Perfumaria, sabões e velas	1 871 805	1 660 545	88,7	1 556 001	1 102 272	70,8
Produtos de matérias plásticas	6 989 122	5 665 926	81,1	1 615 743	N.D.	--
Têxtil	24 715 835	12 814 974	51,9	9 307 006	N.D.	--
Produtos alimentares	47 796 628	33 389 360	69,9	35 600 318	22 571 386	63,4
Bebidas	5 596 494	4 173 116	74,6	3 113 806	2 660 794	85,5
Fumo	2 576 849	2 576 048	100,0	2 621 883	N.D.	--
Outros gêneros não divulgados (N.D.) ⁽⁴⁾	17 027 117	5 672 453	--	15 989 460	8 506 285	--
Gêneros não pesquisados na PIM-PF ⁽⁵⁾	10 336 191	--	--	32 097 330	--	--

(1) Indústria Geral 23 gêneros; (2) Indústria Geral 17 gêneros pesquisados na PIM-PF; (3) Exclusivos gêneros não divulgados; (4) Mecânica, Material de Transporte, Farmacêutica, e Vestuário; (5) Madeira, Mobiliário, Couros e Peles, Editorial e Gráfica, Diversas, e Unidades Auxiliares de Apoio.

3 – ESTRUTURA DA INDÚSTRIA DE PERNAMBUCO E BAHIA, SEGUNDO O VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL (VTI) DO CENSO INDUSTRIAL DE 1980

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	PERNAMBUCO		BAHIA	
	Valor da transformação industrial (Cr\$ 1.000)	Participação do VTI dos gêneros na indústria geral	Valor da transformação industrial (Cr\$ 1.000)	Participação do VTI dos gêneros na indústria geral
Indústria geral.....	77 935 329	100,0000	162 723 098	100,0000
Extração de minerais.....	354 009	0,4542	23 549 166	14,4719
Indústria de transformação.....	77 581 320	99,5458	139 173 932	85,5281
Minerais não-metálicos.....	7 078 257	9,0822	6 812 332	4,1865
Metalúrgica.....	5 326 315	6,8343	8 110 722	4,9844
Mecânica.....	3 312 361	4,2501	9 448 026	5,8062
Material elétrico e de comunicações.....	4 336 298	5,5640	2 454 386	1,5083
Material de transporte.....	1 004 627	1,2891	476 054	0,2926
Madeira.....	620 364	0,7960	2 757 385	1,6945
Mobiliário.....	1 553 898	1,9938	839 369	0,5158
Papel e papelão.....	2 786 559	3,5755	1 057 163	0,6497
Borracha.....	277 316	0,3558	828 744	0,5093
Couro e peles.....	317 079	0,4068	409 836	0,2519
Química.....	9 122 935	11,7058	71 487 984	43,9323
Farmacêutica.....	193 844	0,2487	38 644	0,0236
Perfumaria, sabões e velas.....	590 810	0,7581	675 287	0,4150
Produtos de matérias plásticas.....	3 709 268	4,7594	615 029	0,3780
Têxtil.....	8 158 514	10,4683	3 561 013	2,1884
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	4 706 487	6,0390	1 367 447	0,8404
Produtos alimentares.....	17 513 919	22,4724	11 880 866	7,3013
Bebidas.....	2 507 685	3,2176	1 473 051	0,9052
Fumo.....	1 410 820	1,8102	1 026 862	0,6310
Editorial e gráfica.....	2 310 876	2,9651	1 425 070	0,8758
Diversas.....	225 990	0,2900	235 767	0,1449
Unidade auxiliar de apoio.....	517 098	0,6635	12 192 895	7,4930
Unidade auxiliar de administração.....	-	-	-	-

4 – DISTRIBUIÇÃO DOS PRODUTOS SELECIONADOS, SEGUNDO FAIXAS DE COBERTURA DO VALOR DA PRODUÇÃO (VP) DA RESPECTIVA AMOSTRA DE INFORMANTES

FAIXAS DE COBERTURA (% VP do Produto)	PERNAMBUCO		BAHIA	
	Produtos		Produtos	
	Número	(%)	Número	(%)
90 _____ 100.....	82	76,6	69	84,2
70 _____ 90.....	20	18,7	11	13,4
60 _____ 70.....	3	2,8	1	1,2
50 _____ 60.....	2	1,9	1	1,2
Total.....	107	100,0	82	100,0

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO REGIONAL, EM PERNAMBUCO, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1981-87

ÍNDICES DE BASE FIXA (1981 = 100)

Pernambuco

ANOS E MESES	CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA												
	Indústria geral	Indústrias de transformação	Mineiras não-metálicas	Metalúrgica	Material elétrico e de comunicações	Papel e papelão	Química	Perfumaria, sabões e velas	Produtos de matérias plásticas	Têxtil	Produtos alimentares	Bebidas	Fumo
1981	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
1982	104,69	104,69	102,48	112,99	126,68	112,56	101,53	109,28	112,62	101,10	99,26	101,91	92,07
1983	98,43	98,43	81,72	101,74	96,40	100,81	110,61	108,11	76,32	84,06	111,22	85,79	93,66
1984	104,69	104,69	77,02	114,67	78,39	108,80	158,19	104,74	80,95	79,96	112,03	78,20	94,21
1985	114,87	114,87	84,15	113,07	96,66	109,46	175,40	107,11	93,98	95,94	119,23	86,13	115,85
1986	120,88	120,88	103,47	145,88	125,62	127,01	180,11	119,88	108,80	100,63	101,12	104,55	127,73
Janeiro	149,66	149,66	102,21	131,36	91,15	118,30	258,76	143,94	110,57	118,54	163,60	126,24	146,76
Fevereiro	117,96	117,96	88,67	127,93	88,14	111,48	199,23	109,06	86,56	85,41	117,74	103,48	109,36
Março	102,40	102,40	93,70	125,09	139,96	116,08	146,18	57,84	92,21	86,97	75,68	88,02	126,86
Abril	91,89	91,89	88,25	118,28	131,80	108,01	116,49	97,62	75,46	86,13	61,19	100,76	136,41
Maio	101,18	101,18	97,07	124,96	136,42	109,90	142,57	132,85	87,06	89,34	68,89	97,35	138,34
Junho	92,30	92,30	83,43	124,07	121,55	130,87	122,38	127,83	83,70	83,04	61,47	82,47	117,83
Julho	108,18	108,18	92,57	141,35	126,95	136,43	137,36	138,89	116,04	110,11	73,95	100,66	152,92
Agosto	106,71	106,71	108,43	153,85	129,85	140,53	116,54	140,59	123,75	109,49	69,41	90,23	135,69
Setembro	122,29	122,29	118,72	172,47	122,98	133,59	159,86	148,73	126,08	114,15	90,61	107,20	129,46
Outubro	149,10	149,10	122,76	179,92	142,77	141,02	228,93	126,85	146,00	114,32	135,93	126,64	105,97
Novembro	150,64	150,64	123,75	173,94	134,53	147,04	251,77	104,67	127,66	102,32	142,20	115,23	127,00
Dezembro	158,25	158,25	122,14	177,41	141,32	130,87	281,21	109,71	130,55	107,59	152,81	116,36	106,12
1987													
Janeiro	156,82	156,82	117,14	179,09	141,52	144,51	263,33	86,98	126,02	110,20	155,78	120,57	111,69
Fevereiro	144,40	144,40	111,50	165,63	156,11	132,78	241,42	93,32	122,31	97,59	130,53	121,84	151,54
Março	135,78	135,78	100,98	166,75	165,21	128,34	233,82	125,68	120,85	86,94	114,03	107,31	130,40
Abril	123,61	123,61	96,51	160,67	177,96	142,79	203,79	131,65	102,30	98,17	84,89	90,88	134,79
Maio	112,78	112,78	98,87	133,22	157,85	133,75	163,90	129,21	99,06	98,88	82,65	89,57	119,94
Junho	96,22	96,22	91,18	122,03	150,04	126,14	123,74	80,53	76,86	88,94	68,11	73,27	110,78
Julho	90,56	90,56	83,95	119,11	86,28	100,63	124,68	106,64	86,33	105,28	61,53	63,15	116,87
Agosto	102,23	102,23	102,67	132,63	99,23	130,58	154,54	146,65	85,44	96,20	70,76	67,36	113,44

NOTA – Índice base fixa: reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

6 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO REGIONAL, NA BAHIA, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1981-87

ÍNDICES DE BASE FIXA (1981 = 100)

Bahia

ANOS E MESES	CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA										
	Indústria geral	Extra-mineral	Indústrias de transformação	Mine-ras não-metálicos	Metalúrgica	Material elétrico e de comunicações	Borracha	Química	Perfuma-ria, sabões e velas	Produtos alimentares	Bebidas
1981.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
1982.....	100,34	103,54	99,79	105,58	101,81	114,15	104,08	99,84	101,05	91,49	99,88
1983.....	104,29	110,21	103,29	82,25	102,10	102,67	86,11	104,42	119,09	110,31	99,20
1984.....	109,48	112,37	108,99	79,66	124,62	138,11	108,48	108,38	114,18	114,52	92,50
1985.....	113,94	114,66	113,81	78,03	128,20	147,55	106,60	112,28	129,05	127,59	104,17
1986.....	122,22	110,25	124,24	106,94	137,75	185,35	138,90	122,87	128,84	116,87	143,44
Janeiro.....	125,78	117,78	127,13	98,87	156,33	169,46	138,54	122,16	139,64	141,22	142,23
Fevereiro.....	112,94	108,30	113,73	89,88	117,05	178,91	136,17	112,67	126,89	114,94	119,98
Março.....	116,07	115,81	116,11	88,26	127,18	172,40	134,75	117,71	85,16	103,13	121,23
Abril.....	113,98	110,90	114,50	90,84	139,39	191,19	138,75	118,28	61,05	74,64	107,67
Maio.....	109,73	111,26	109,47	98,70	129,40	188,05	141,16	111,39	134,29	67,55	134,31
Junho.....	120,00	112,38	121,28	93,90	126,38	150,23	144,23	121,73	127,00	121,44	133,21
Julho.....	132,38	116,47	135,07	108,54	139,62	187,67	165,18	133,73	156,91	138,54	155,03
Agosto.....	115,08	85,74	120,04	121,26	145,89	200,40	152,86	114,58	147,72	112,70	131,54
Setembro.....	123,94	107,73	126,68	121,24	144,81	204,94	110,10	120,46	148,75	134,16	162,39
Outubro.....	140,30	114,19	144,71	128,69	156,95	205,36	155,76	142,60	148,15	141,08	174,27
Novembro.....	123,95	109,16	126,46	118,16	132,56	175,69	117,40	124,38	134,62	124,65	165,93
Dezembro.....	132,47	113,26	135,72	124,99	137,47	199,93	131,94	134,82	135,89	128,43	173,45
1987											
Janeiro.....	131,79	113,57	134,87	130,23	130,36	176,33	116,80	132,95	158,54	138,36	176,75
Fevereiro.....	120,60	102,88	123,60	121,20	129,37	176,35	132,15	118,51	140,66	133,72	167,27
Março.....	126,02	114,69	127,94	117,30	130,90	170,39	150,57	128,21	148,33	115,95	151,55
Abril.....	113,50	110,66	113,98	104,05	74,24	157,30	149,91	124,38	134,98	71,23	116,91
Maio.....	114,89	109,33	115,83	97,58	108,18	123,89	150,14	125,47	133,18	66,42	132,43
Junho.....	117,74	108,88	119,24	80,46	117,74	172,58	163,34	125,63	104,36	91,10	116,95
Julho.....	124,75	110,71	127,13	79,91	103,18	221,65	165,36	133,68	142,54	108,24	125,53
Agosto.....	123,25	112,58	125,05	75,08	101,58	189,97	136,22	136,76	143,34	83,91	126,47

NOTA - Índice base fixa: reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

CONHEÇA

SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO AGROPECUÁRIO – 1985

Brasil	Cz\$ 100,00
Região Norte.....	Cz\$ 60,00
Região Nordeste	Cz\$ 130,00
Região Sudeste	Cz\$ 100,00
Região Sul.....	Cz\$ 70,00
Região Centro-Oeste.....	Cz\$ 55,00

**À venda nas livrarias, delegacias e agências
do IBGE em todos os Estados e Territórios.**

**Maiores informações CDDI/GECOM,
Av. Beira-Mar, 436, Rio de Janeiro,
CEP 20021, tel (021) 533-3094**